



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 063/2016, DE 14 DE SETEMBRO DE 2016.

Dispõe sobre a Homologação da Resolução “ad referendum” 055/2016 que trata da Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – Campus Pouso Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 14 de setembro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º- **Homologar** a Resolução “ad referendum” 055/2016 que trata da Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – Campus Pouso Alegre.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 14 de setembro de 2016.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

**POUSO ALEGRE – MG
2016**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcos Antônio Viegas Filho

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros Casemiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

REPRESENTANTE DA SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães

REPRESENTANTES DIRETORES GERAIS DOS CAMPUS

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Carlos Henrique Rodrigues Reinato Luiz Carlos Machado Rodrigues, João Paulo de Toledo Gomes, Thiago Caproni Tavares, Marcelo Carvalho Botazzini, João Olympio de Araújo Neto

REPRESENTANTES CORPO DOCENTE

Magno de Souza Rocha, Luciano Pereira Carvalho, Eugênio José Gonçalves, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Jane Piton Serra Sanches, Carlos Cezar da Silva, Fabio Caputo Dalpra

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Luciano de Souza Prado
Cristiano Sakai Mendes
Raphael de Paiva Gonçalves
Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira
Paulo Antônio Batista
Guilherme Vilhena Vilas Boas
Alysson Bonjorne de Moraes Freitas

REPRESENTANTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Sissi Karoline Bueno da Silva
Otávio Soares Papparidis
Rogério William Fernandes Barroso
Ana Marcelina de Oliveira
Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá
Eliane Silva Ribeiro
Márcio Feliciano do Prado

REPRESENTANTES EGRESSOS

Éder Luiz Araújo Silva
Keniara Aparecida Vilas Boas
Jorge Vanderlei Silva
Andressa Rodrigues Silva
Vinícius Puerta Ramos

REPRESENTANTES DAS ENTIDADES DOS TRABALHADORES

Célio Antônio Leite
Elizabete Missasse de Rezende

REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Rubens Ribeiro Guimarães Junior
José Carlos Costa

REPRESENTANTE DAS ENTIDADES PATRONAIS

Rodrigo Moura, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
DIRETORES DOS CAMPI**

CAMPUS INCONFIDENTES

Miguel Angel Isaac Toledo Del Pino

CAMPUS MACHADO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

CAMPUS MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

CAMPUS PASSOS

João Paulo de Toledo Gomes

CAMPUS POÇOS DE CALDAS

Thiago Caproni Tavares

CAMPUS POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

CAMPUS AVANÇADO TRÊS CORAÇÕES

Francisco Vitor de Paula

CAMPUS AVANÇADO CARMO DE MINAS

João Olympio de Araújo Neto

COORDENADOR(A) DO CURSO

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestrado	Engenharia Civil

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO**

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Carlos Cezar da Silva	Doutorado	Matemática
Karin Verônica de Freitas Grillo	Mestrado	Engenharia Civil/Arquitetura
Marcel Freire da Silva	Especialização	Filosofia/Teologia Engenharia Civil
Mário José Garrido de Oliveira	Doutorado	Engenharia Civil
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestrado	Engenharia Civil
Xenia Souza Araújo	Especialização	Pedagogia

**PEDAGOGA
TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Xenia Souza Araújo	Especialização	Pedagogia
Fabiano Paulo Elord	Especialização	Matemática
Marcel Freire da Silva	Especialização	Filosofia/Teologia

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Professores (as)	Titulação	Regime de Trabalho*	Formação	Instituição
Aidalice Murta Ramalho	Doutora	DE	Português	IFSULDEMINAS
Carlos Cezar da Silva	Doutor	DE	Matemática	IFSULDEMINAS
Eliane Gomes da Silveira	Mestre	DE	Engenharia Civil	IFSULDEMINAS
Fabiana Rezende Cotrim	Mestre	DE	Engenharia Civil	IFSULDEMINAS
Fernando Alberto Facco	Mestre	DE	Engenharia Civil e	IFSULDEMINAS
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	DE	Engenharia Civil e	IFSULDEMINAS
Isaías Pascoal	Doutor	DE	Filosofia e Sociologia	IFSULDEMINAS
Julia Vidigal Zara	Doutora	DE	Inglês	IFSULDEMINAS
Juliano Romanzini Pedreira	Especialista	DE	Engenharia Civil e	IFSULDEMINAS
Karin Verônica Freitas Grillo	Mestre	DE	Engenharia Civil e	IFSULDEMINAS
Luciane Silva de Almeida	Mestre	DE	História	IFSULDEMINAS
Márcio Bouer Ribeiro	Doutor	DE	Física	IFSULDEMINAS
Mariana Felicetti Rezende	Mestre	DE	Arquitetura e Urbanismo	IFSULDEMINAS
Paulo do Nascimento	Doutor	DE	Biologia	IFSULDEMINAS
Samuel Santos de Souza Pinto	Mestre	DE	Engenharia Civil	IFSULDEMINAS
Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestre	DE	Engenharia Civil	IFSULDEMINAS

*DE = Dedicção Exclusiva

SUMÁRIO

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria.....	12
1.2 –Entidade Mantenedora.....	12
1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre	12
2 – DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
3 – HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	13
4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE	15
5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	16
6 – JUSTIFICATIVA.....	18
7 – OBJETIVOS DO CURSO	19
7.1 – Objetivos Gerais	19
7.2 – Objetivos Específicos	20
8 – FORMAS DE ACESSO	20
9 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
10.1 – Atividades de ensino, pesquisa e extensão	25
10.2 - Representação gráfica do perfil de formação.....	26
10.3 – Matriz curricular.....	26
11 – EMENTÁRIO	29
12 – METODOLOGIA	83
12.1 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	84
12.1.1. Projeto Integrador.....	84
12.1.2. Etapas do Projeto integrador	86
13 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	87
14 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	89
14.1. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	94
14.1.1. Terminalidade Específica	94
14.1. 2 Flexibilização Curricular.....	96
15 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	97
16. APOIO AO DISCENTE	98
16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	100
16.2. Representação Estudantil	101
17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	101
18 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.	102
19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	103
19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente.....	103
19.2. Atuação do(a) Coordenador(a)	104
19.3. Corpo Docente.....	106

19.4. Corpo Administrativo	107
20 – INFRAESTRUTURA	109
20.1 – Biblioteca	109
20.2 – Instalações, Equipamentos e Laboratórios	110
21 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	111
22 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
23 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	112

LISTA DE QUADROS

<i>Quadro 1 – Disciplina: Português - 1ª Ano</i>	29
<i>Quadro 2 – Disciplina: Literatura - 1ª Ano</i>	30
<i>Quadro 3 – Disciplina: Inglês- 1ª Ano</i>	31
<i>Quadro 4 – Disciplina: Arte - 1ª Ano</i>	32
<i>Quadro 5 – Disciplina: Ed. Física - 1ª Ano</i>	33
<i>Quadro 6– Disciplina: Matemática- 1ª Ano</i>	34
<i>Quadro 7 – Disciplina: Física - 1ª Ano</i>	35
<i>Quadro 8 – Disciplina: Química - 1ª Ano</i>	36
<i>Quadro 9 – Disciplina: Biologia - 1ª Ano</i>	37
<i>Quadro 10 – Disciplina: História - 1ª Ano</i>	38
<i>Quadro 11 – Disciplina: Geografia - 1ª Ano</i>	39
<i>Quadro 12 – Disciplina: Filosofia - 1ª Ano</i>	40
<i>Quadro 13 – Disciplina: Sociologia - 1ª Ano</i>	41
<i>Quadro 14 – Disciplina: Introdução à Construção Civil - 1ª Ano</i>	42
<i>Quadro 15 – Disciplina: Desenho Técnico e Arquitetônico - 1ª Ano</i>	43
<i>Quadro 16 – Disciplina: Topografia - 1ª Ano</i>	44
<i>Quadro 17 – Disciplina: Materiais de Construção - 1ª Ano</i>	45
<i>Quadro 18 – Disciplina: Português - 2ª Ano</i>	46
<i>Quadro 19 – Disciplina: Literatura - 2ª Ano</i>	47
<i>Quadro 20 – Disciplina: Inglês- 2ª Ano</i>	48
<i>Quadro 21 – Disciplina: Arte - 2ª Ano</i>	49
<i>Quadro 22 – Disciplina: Ed. Física - 2ª Ano</i>	50
<i>Quadro 23 – Disciplina: Matemática- 2ª Ano</i>	51
<i>Quadro 24 – Disciplina: Física - 2ª Ano</i>	52
<i>Quadro 25 – Disciplina: Química - 2ª Ano</i>	53
<i>Quadro 26 – Disciplina: Biologia - 2ª Ano</i>	54
<i>Quadro 27 – Disciplina: Geografia - 2ª Ano</i>	55
<i>Quadro 28 – Disciplina: História - 2ª Ano</i>	56
<i>Quadro 29 – Disciplina: Filosofia - 2ª Ano</i>	57
<i>Quadro 30– Disciplina: Sociologia - 2ª Ano</i>	58
<i>Quadro 31 – Disciplina: Desenho Assistido por Computador - 2ª Ano</i>	59
<i>Quadro 32 – Disciplina: Tecnologia das Construções II- 2ª Ano</i>	60
<i>Quadro 33 – Disciplina: Instalações Prediais - 2ª Ano</i>	61

<i>Quadro 34 – Disciplina: Mecânica dos Solos - 2ª Ano</i>	62
<i>Quadro 35 – Disciplina: Projeto Arquitetônico - 2ª Ano</i>	63
<i>Quadro 36 – Disciplina: Português - 3ª Ano</i>	64
<i>Quadro 37 – Disciplina: Literatura - 3ª Ano</i>	65
<i>Quadro 38 – Disciplina: Inglês-3ª Ano</i>	66
<i>Quadro 39 – Disciplina: Espanhol - 3ª Ano</i>	67
<i>Quadro 40 – Disciplina: Arte - 3ª Ano</i>	68
<i>Quadro 41 – Disciplina: Ed. Física - 3ª Ano</i>	69
<i>Quadro 42 – Disciplina: Matemática- 3ª Ano</i>	70
<i>Quadro 43 – Disciplina: Física - 3ª Ano</i>	71
<i>Quadro 44 – Disciplina: Química - 3ª Ano</i>	72
<i>Quadro 45 – Disciplina: Biologia - 3ª Ano</i>	73
<i>Quadro 46 – Disciplina: História - 3ª Ano</i>	74
<i>Quadro 47 – Disciplina: Geografia - 3ª Ano</i>	75
<i>Quadro 48 – Disciplina: Filosofia - 3ª Ano</i>	76
<i>Quadro 49 – Disciplina: Sociologia - 3ª Ano</i>	77
<i>Quadro 50 – Disciplina: Tecnologia das Construções III - 3ª Ano</i>	78
<i>Quadro 51 – Disciplina: Orçamento e Gerenciamento de obras - 3ª Ano</i>	79
<i>Quadro 52 – Disciplina: Sistemas Estruturais - 3ª Ano</i>	80
<i>Quadro 53 – Disciplina: Projeto Integrador - 3ª Ano</i>	81
<i>Quadro 54 – Disciplina: LIBRAS - Optativa - 3ª Ano</i>	82
<i>Quadro 55 – Corpo Docente do Campus</i>	106
<i>Quadro 56 – Pessoal Técnico Administrativo do Campus</i>	107

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Matriz Curricular</i>	28
<i>Tabela 2 - Resumo de critérios para efeito de aprovação</i>	93

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto					CNPJ	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente						
Marcelo Bregagnoli						
Endereço do Instituto				Bairro		
Avenida Vicente Simões, 1.111				Nova Pouso Alegre		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Pouso Alegre	MG	37550-000	(35) 3449-6150	(35) 3449-6150	reitoria@ifsulde Minas.edu.br	

1.2 –Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ	
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC					00.394.445/0532-13	
Nome do Dirigente						
Marcos Viegas						
Endereço da Entidade Mantenedora					Bairro	
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L, 4º ANDAR – ED. SEDE.					ASA NORTE	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
BRASILIA	DF	70047-902	61 2022-8597		setec@mec.gov.br	
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).						
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.						

1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Nome da Unidade					CNPJ	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre					10.648.539/0008-81	
Nome do Dirigente						
Marcelo Carvalho Bottazzini						
Endereço do Instituto				Bairro		
Avenida Maria da Conceição Santos, 900				Parque Real		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Pouso Alegre	MG	37550-000	(35) 3427-6600		pousoalegre@ifsulde Minas.edu.br	

2 – DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Tipo: Presencial

Modalidade: Integrado

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre

Ano de implantação: 2017

Habilitação: Técnico em Edificações

Turno de funcionamento: Diurno (manhã e tarde)

Número de vagas oferecidas: 35

Forma de ingresso: Processo Seletivo anual

Requisitos de acesso: Conclusão do ensino Fundamental ciclo II (9º ano)

Duração do curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 3.920 horas

Ato autorizativo: **Resolução do Conselho Superior (Depois da aprovação)**

3 – HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

Em 2008, o Governo Federal ampliou o acesso à educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica composta por 31(trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNED's), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 escolas vinculadas às universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas Gerais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas. Originou-se, assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Atualmente, os Campi Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos e os Campi Avançados Três Corações e Carmo de Minas compõem o

IFSULDEMINAS (Figura 1), juntamente com os centros de referência e os polos de rede em municípios da região.

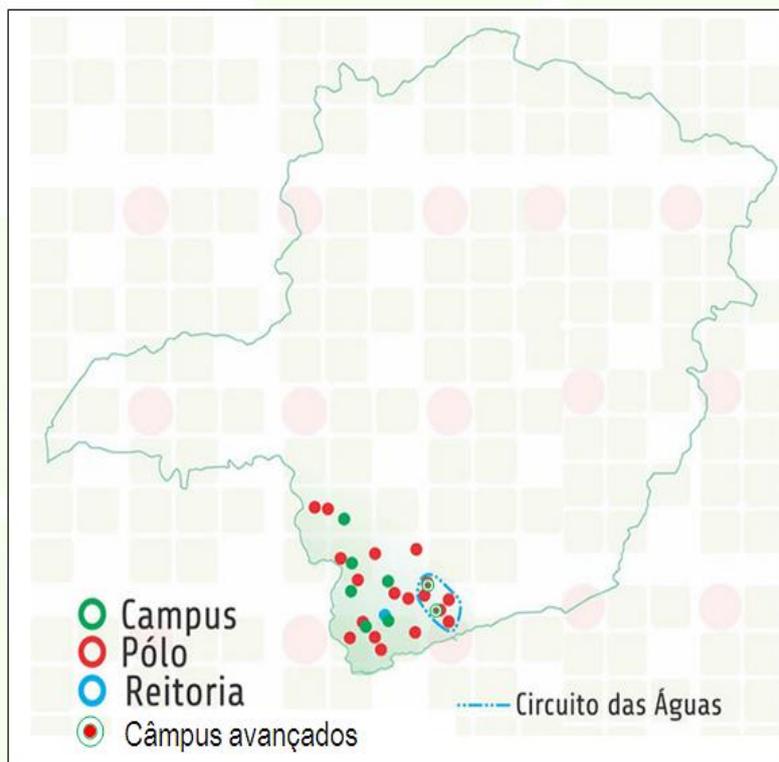


Figura 1 - Figura1: Unidades do IFSULDEMINAS

O município de Pouso Alegre está situado no extremo Sul de Minas Gerais, na mesorregião do Sul e Sudeste de Minas e é considerado como o centro regional das atividades culturais, econômicas e sociais, com arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no município na ordem de R\$ 157,1 milhões de arrecadação no período de janeiro e setembro de 2012, segundo dados da Secretaria da Fazenda Estadual, avançados pela construção civil.

Articulando a tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, atua na capacitação de profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é promover a excelência na oferta da educação profissional e

tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos campi. Sua estratégica localização permite fácil acesso aos campi e unidades do IFSULDEMINAS.

4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O Campus Pouso Alegre foi implantado como polo do Campus Inconfidentes em 10 de julho de 2010, oferecendo o Curso Técnico em Agricultura na modalidade subsequente, e sendo criado oficialmente pela portaria n. 330 de 23/04/2013, publicada no DOU de 24/04/2013, tendo como propósito oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região, tendo como pressuposto que a educação é a mola propulsora para o crescimento social e econômico do país.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a **primeira Instituição Federal de Ensino** na cidade de Pouso Alegre, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino **gratuito e de qualidade**. A partir de dezembro de 2010 tiveram início as obras da construção da sede própria, na Avenida Maria da Conceição Santos, 900, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m², utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram em 2010 com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM - Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA, e Administração, na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura Municipal de Pouso Alegre na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 foram oferecidos os cursos técnicos em Química, Informática, Administração, Agricultura e Edificações na modalidade subsequente e, Informática, na modalidade concomitante. Em 2013 passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Em julho de 2013, o campus passou a funcionar em sua sede própria. No início de 2014, o campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram as Licenciaturas em Química e Matemática e o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e

Higiene e Segurança do Trabalho. No ano de 2016 iniciou-se o oferecimento do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Matemática.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos inúmeros cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como diversos cursos a distância em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná.

Contando no ano de 2016 com aproximadamente 900 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 45 Técnicos-Administrativos em Educação e 60 Docentes, o Campus Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores. A instituição busca sempre atender às demandas da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica, sem perder de vista as demandas levantadas pela audiência pública realizada em 2011.

É válido ressaltar que o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre, tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais específicas. O Campus Pouso Alegre também promove a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular.

O campus busca da mesma forma o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos por meio de atividades artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, bem como participação em eventos esportivos, projetos de pesquisa e extensão.

5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, referente ao eixo tecnológico Infraestrutura, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008, a ser ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Pouso Alegre.

Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

São atribuições do profissional de Edificações: desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planejar a execução e elaborar orçamento de obras. Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados, além de permanente atualização e investigação tecnológica (MEC, 2012). O curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio visa qualificar jovens para atender a demanda do setor da construção civil e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais, cumprindo seu papel social de cidadão.

Ressalta-se, ainda, a compreensão de que a Educação para cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional, global¹ e o respeito à diversidade², temas que serão abordados dentro da disciplina de Projeto Integrador, a qual busca integrar os conhecimentos técnicos respeitando estas dimensões, de forma a garantir ao aluno as condições de: – adquirir uma base sólida de conhecimento que lhe permita continuar os estudos e participar de exames como ENEM e vestibulares com eficiência; – construir uma visão crítica de mundo, sensível às questões éticas e comprometida com a democracia, a justiça social e o combate ao preconceito de qualquer espécie;

A carga horária mínima do curso totaliza 3.920 horas, distribuídas em 2.600 horas para a Base Nacional Comum e Parte Diversificada, 1200 horas para o ensino profissional e 120 horas de estágio, além de atender a previsão legal para o oferecimento de LIBRAS como disciplina optativa com carga horária de 33h20, o que representa que o curso possui carga horária total de 3953h20 considerando a disciplina optativa. O curso é ofertado em período diurno (manhã e tarde). São oferecidas 35 vagas anuais. A carga horária total do curso é distribuída ao longo de 3 anos. Com período máximo de integralização de 5 anos.

O IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre percebe a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

¹ Resolução nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

² Resolução CONSUP 102/2013- Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS

6. JUSTIFICATIVA

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais, na mesorregião do sul e sudeste de Minas e é considerado como o centro regional das atividades culturais, econômicas e sociais.

Além do seu trabalho com o ensino, o Instituto tem de se dedicar a atividades de extensão e pesquisa. Por sua própria natureza, ambas as atividades tendem a focar as demandas e problemas regionais, sobretudo as do município de Pouso Alegre.

Desta forma, o Campus Pouso Alegre pretende cumprir as exigências da Lei Federal 11.892/2008 que criou os Institutos Federais e enfatizou a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS a sua missão, principal, enfatiza a contribuição no crescimento sustentável do sul de Minas.

Deste modo, justifica-se, além da audiência pública realizada em 2011, e em atendimento a Resolução nº 57 de 2012 deste Instituto, o contexto do crescimento econômico acelerado do município de Pouso Alegre, da sua forte inserção regional, do crescimento do Brasil, pode observar o importante papel da construção civil nesse processo, em particular, da área de edificações que, atualmente, é uma ferramenta de apoio em todos os campos.

A construção civil têm sido uma das áreas que apresentou déficit de profissionais no mercado nos últimos anos. Pois as oportunidades de trabalho na área se expandem à medida que a cidade cresce e as novas indústrias se instalam, fruto do crescimento econômico. O curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, oferecido, tem como intuito dar uma resposta a essa demanda, capacitando os profissionais concluintes a desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica atribuídas pelo CREA – Conselho Regional de Engenharia; planejar a execução e elaborar orçamento de obras. Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e atuar em pesquisas tecnológicas na área de edificações.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, visando qualificar jovens para atender a demanda do setor da construção civil e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a

segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais, cumprindo seu papel social de cidadão.

7. OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CEB N° 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação Profissional articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes formas de educação, integrando às necessidades do mundo do trabalho e propiciam uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho, possibilitando prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso Técnico em Edificações.

7.1. Objetivo Geral

O curso deverá garantir ao aluno as condições de: – adquirir uma base sólida de conhecimento que lhe permita continuar os estudos e participar de exames como ENEM e vestibulares com eficiência; – construir uma visão crítica de mundo, sensível às questões éticas e compromissada com a democracia, a justiça social e o combate ao preconceito de qualquer espécie, formar profissionais competentes para o exercício da cidadania, com competência técnica, ética e política para atender à demanda do mercado de trabalho na área de Edificações, por meio da aquisição de competências relacionadas ao desempenho de atividades práticas, preparando-os para o exercício crítico e competente em seu campo de atuação profissional, possibilitando-lhes a participação no planejamento, elaboração e execução do orçamento de obras, a interpretação de projetos de construções prediais, a instalação e o gerenciamento de canteiros de obras, conforme as etapas de execução, bem como a orientação e a coordenação da execução de serviços de manutenção e instalações em edificações, de acordo com as normas técnicas de segurança, as legislações vigentes e preservando os recursos naturais.

7.2. Objetivos Específicos

1. Estimular as habilidades tecnológicas, gerenciais e humanísticas de forma a contribuir para a formação de profissionais capazes de auxiliar no desenvolvimento da região por meio do conhecimento técnico e ético profissional;
2. Desenvolver e executar projetos de edificações de acordo com a legislação específica e conforme normas técnicas de segurança;
3. Planejar a execução e elaborar orçamento de obras;
4. Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;
5. Orientar e coordenar a execução de serviços e de instalações em edificações;
6. Prestar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos especializados da área;
7. E ainda, segundo o decreto presidencial nº 90.922 de 06 de fevereiro de 1985, devem estar aptos a: projetar e acompanhar a construção de edificações de até 80 m² de área construída, que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas, desde que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica, e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.
8. Fornecer formação humanística e científica que garantam o prosseguimento nos estudos, a prestação de vestibular e Enem e o posicionamento crítico e ético no mundo.

8 – FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Fundamental Ciclo II (9ºano).

Os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS através de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei Nº 12.711³, a qual reserva 50% das vagas a candidatos que optam por concorrer através do sistema de cotas e 5% serão reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004. Portanto, para as vagas de ingresso serão

³ Conf. Lei 12711/12 Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e dá outras providências.

consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência⁴.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão se tornar estudantes por meio de transferências interna, externa e *ex officio*. As transferências internas e externas são condicionadas pela disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência⁵.

As competências e habilidades exigidas no ato do processo seletivo serão aquelas previstas para a Educação Básica Fundamental Ciclo II (9 ano) nas quatro áreas de conhecimento:

- ✓ Linguagem, códigos e suas tecnologias.
- ✓ Ciências da natureza e suas tecnologias.
- ✓ Ciências Humanas e suas tecnologias.
- ✓ Matemática e suas tecnologias.

O curso será oferecido no período diurno (matutino e vespertino). O número de vagas oferecidas será de 35 por turma, com ingresso anual. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada Campus promover ampla divulgação.

O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula,

⁴ Conf. Resolução nº 028/2013 de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio

⁵ Conf. a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. (p.72).

ou de matrícula para o estudante. Demais procedimentos seguirão as normas previstas, na Resolução do IFSULDEMINAS nº 028/2013.

9 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao concluir o curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, o egresso deverá ter desenvolvido um conjunto de competências técnicas e humanísticas capaz de atender às atuais demandas da sociedade, o que contudo não significa reproduzir mecanicamente valores e posturas. Deverá ser um indivíduo com postura crítica, responsável, ética e científica, respeitando as diferenças e o meio ambiente, contribuindo para ser um agente transformador, seja no mundo do trabalho, na família ou na vida em sociedade para o desenvolvimento socioeconômico do país, atuando nas diversas áreas do setor da construção civil como:

- ✓ Planejamento e gestão de obras;
- ✓ Projetos arquitetônicos e complementares;
- ✓ Execução e manutenção de obras;
- ✓ Elaboração de orçamentos e cronogramas;
- ✓ Liderar equipes de profissionais para execução de obras e serviços relacionados com a construção, reforma e manutenção de edificações

Ademais, o egresso deverá desenvolver uma formação propedêutica sólida nas áreas de Linguagem, códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, de forma a contribuir para sua formação cidadã e garantir melhores oportunidades no trabalho e/ou prosseguimento nos estudos. Além disso, o egresso deverá desenvolver uma formação empreendedora contribuindo para a construção de uma visão holística e crítica e da realidade social, cultural, econômica e ambiental do meio onde está inserido.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada em regime anual, trabalhada nos períodos matutino e vespertino, contemplando as disciplinas da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e de Formação Profissional. A carga horária da Base Nacional Comum e Parte Diversificada totalizam 2.600 horas, a carga horária do ensino profissional totaliza 1200 horas e estágio obrigatório de 120 horas. A carga horária total do curso é de 3.920 horas obrigatórias e 33h20 optativas.

A disciplina de LIBRAS será oferecida em caráter optativo ao aluno, em cumprimento ao estabelecido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 no terceiro ano.

O conteúdo de Educação Musical será trabalhado na disciplina de Arte ao longo dos 3 anos de curso, em cumprimento à Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

A organização do curso respeitará as seguintes diretrizes: As aulas terão duração de 50 minutos, com um intervalo de 20 minutos na parte da manhã, intervalo para almoço de 90 minutos e outro intervalo de 20 minutos na parte da tarde. O início será às 07h20 e término máximo às 17h00.

Os planos de curso serão revistos sempre que se verificarem defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular e as exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais;

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores e Colegiado de Curso, sob a orientação da Coordenação de Ensino, sendo ao final submetida à aprovação pelos órgãos competentes.

A organização curricular do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio se baseia na legislação relacionada no item 5 deste PPC, e seus componentes curriculares procuram atender as exigências da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que tratam da educação das relações étnicorraciais.

Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio e o dia 20 de novembro. Esses dias são carregados de significação pedagógica para todos os cidadãos e para as instituições educacionais, e serão tomados como momentos culminantes das atividades programadas para esta área.

O mesmo espírito inspira a atuação do campus nas questões dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Dessa forma, o campus se propõe cumprir as determinações da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a necessidade da educação ambiental, e da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que dispõe sobre o tratamento da temática dos Direitos Humanos nas escolas públicas. Os valores inerentes à educação ambiental permeiam o ensino dos professores, notadamente nas disciplinas de Português, Literatura, Filosofia, Sociologia, História e Biologia. Na temática dos Direitos Humanos, além da abordagem feita pelas disciplinas de Português, Literatura, Sociologia, Filosofia e História, as demais disciplinas e professores são instados a trabalhar comprometidos com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Temas que fazem parte

natural do ensino de História, Filosofia e Sociologia, como é o caso das Revoluções Liberais, da luta pela igualdade civil nos EUA e África do Sul, Declaração dos Direitos do Homem, entre outros, serão tomados como temas geradores de discussão e relacionados com a realidade brasileira atual.

Na verdade, a orientação do campus sobre os valores referentes à igualdade racial, educação ambiental e direitos humanos é que estes devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um estado de espírito, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

Relações-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639,9 de janeiro de 2003, à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio prevê neste projeto o trabalho com as relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro – brasileira e indígena que será tratado de forma transversal nas disciplinas de Arte e Geografia. Os valores a ele inerentes (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) devem inspirar a atuação cotidiana do professor e dos demais funcionários. O Campus a eles adere incondicionalmente. Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio (Dia Nacional da Abolição da Escravatura) e o dia 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra). Esses dias são carregados de significação pedagógica para todos os cidadãos e para as instituições educacionais, e serão utilizados como momentos em que os valores e conhecimentos inerentes à área sejam trabalhados de forma mais profunda através de atividades complementares.

LIBRAS

A disciplina de Libras também será oferecida em caráter optativo ao aluno, em cumprimento ao estabelecido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no terceiro ano.

Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº4.281, de 25 de junho de 2002, o Curso Técnico em Edificação Integrado ao Ensino Médio prevê neste projeto, o trabalho com Educação Ambiental. No calendário letivo, o dia 5 de junho (Dia Nacional do Meio Ambiente) será utilizado para um tratamento interdisciplinar sobre os impactos ambientais dos projetos da área de Edificações. Os valores inerentes à educação ambiental permeiam o trabalho dos professores em todas as áreas, pois são assumidos pelo Campus como vitais para a sociedade.

Educação em Direitos Humanos

Em atendimento a Resolução CNE/CPnº1, de 30 de maio de 2012, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio atende as Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos, prevendo neste projeto o trabalho com Direitos Humanos através da disciplina de História, a qual abordará a cada ano os direitos da sociedade estudada. Todas as disciplinas e professores são instados a trabalhar comprometidos com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dentre as atividades de ensino, além das aulas regulares do curso, propõe-se a realização de uma série de atividades complementares como exposições, dias temáticos, palestras, programas de monitoria, grupos de estudos, viagens técnicas como a visita à Feira Internacional do Concreto, Feira Internacional da Construção Civil e FENASOFTWARE que apresenta softwares direcionais as atividades da construção civil, participação em olimpíadas acadêmicas como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.

As atividades de pesquisa e extensão ocorrem principalmente através de diversos projetos desenvolvidos pelos professores do curso nos quais os alunos atuam como bolsistas ou voluntários, tendo a possibilidade de já no ensino médio participarem da elaboração de artigos e eventos científicos.

10.2. Representação gráfica do perfil de formação



Figura 2- Representação Gráfica da Matriz do Curso

Fonte: Os autores

10.3. Matriz Curricular

A educação profissional técnica, modalidade integrado, será oferecida a quem já tenha concluído o nono ano do Ensino Fundamental ciclo II, contando com matrícula única na Instituição de Ensino. O curso está organizado em regime anual, ofertado em período diurno, com carga horária total de 3953h20 horas, sendo 3.920 horas obrigatórias. A proposta curricular estabelece carga horária de estágio de 120 horas atendendo aos parâmetros curriculares nacionais de educação profissional. Observa-se que se inseriu na matriz curricular a disciplina de LIBRAS⁶ em caráter optativo, totalizando 33h20 horas optativas.

⁶ Em atendimento à Lei 5.626/2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre busca, baseado na transversalidade, estabelecer uma estruturação curricular que possibilite aos professores articular saberes. Dessa forma, utilizam-se procedimentos didático-metodológicos que oportunizem vivenciar situações de aprendizagem, articulando fundamentos da ética profissional, responsabilidade social e ambiental, iniciação científica e qualidade de vida no trabalho.

O curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio está estruturado em 03(três) anos. As aulas terão duração de 50 minutos, conforme apresentado na Tabela 1.

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas, inclusive em relação ao cumprimento do Estágio Curricular. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE e colegiado do curso.

Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário e atendimento ao aluno em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável da disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IFSULDEMINAS. Desta forma, promover-se-á melhor desenvolvimento de alunos com baixo rendimento, rompendo com a “cultura da reprovação”, estimulando um processo de permanente crescimento do educando.

Tabela 1- Matriz

BASE NACIONAL COMUM DIVERSIFICADA		1º ano			2º ano			3º ano			CHT ⁷
		AS	AA	CHA	AS	AA	CHA	AS	AA	CHA	
Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	133h20	4	160	133h00	4	160	133h20	400
	Literatura	1	40	33h20	2	80	66h40	1	40	33h20	133h20
	Inglês	2	80	66h40	2	80	66h40	1	40	33h20	166h40
	Espanhol	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
	Arte	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100
Matemática e suas técn.	Ed. Física	2	80	66h40	2	80	66h40	1	40	33h20	166h40
	Matemática	4	160	133h20	4	160	133h20	4	160	133h20	400
Ciências da Natureza	Física	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
	Química	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
	Biologia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
Ciências Humanas	História	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
	Geografia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
	Filosofia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100
	Sociologia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100
TOTAL BASE NACIONAL COMUM DIVERSIFICADA		26		866h40	26		866h40	26		866h40	2600
NÚCLEO TECNOLÓGICO		1º ano			2º ano			3º ano			CHT
		AS	AA	CHA	AS	AA	CHA	AS	AA	CHA	
Introdução à Construção Civil		2	80	66h40							66h40
Desenho Técnico e Arquitetônico		4	160	133h20							133h20
Topografia		4	160	133h20							133h20
Materiais de Construção		2	80	66h40							66h40
Desenho Assistido por Computador					2	80	66h40				66h40
Tecnologia das Construções I					3	120	100h				100h
Instalações Prediais					2	80	66h40				66h40
Mecânica dos Solos					2	80	66h40				66h40
Projeto Arquitetônico					2	80	66h40				66h40
Tecnologia das Construções II								3	120	100h	100h
Orçamento e Gerenciamento de obras								2	80	66h40	66h40
Sistemas Estruturais								4	160	133h20	133h20
Projeto Integrador								4	160	133h20	133h20
TOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO		12		400	11		366h40	13		433h20	1200
SOMÁTARIO TOTAL OBRIGATORIO		38			38			38			3800
Estágio Curricular obrigatório								120 h			
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA								3920 h			
DISCIPLINAS OPTATIVAS								3º ano			
								AS	AA	CHA	CHT
LIBRAS								1	40	33h20	33h20
SOMÁTARIO OBRIGATORIO + OPTATIVA								3953h20			

AS- Aulas Semanais AA - Aulas Anuais CHA- Carga Horária Anual CHT - Carga Horária Total

⁷ O total de aulas teóricas e práticas referentes às disciplinas da área técnica foram informados no ementário.

11. EMENTÁRIO

Quadro 1 – Disciplina: Português - 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Português – 1ª Ano	Carga-horária: 133h20
Ementa	
<p>Conhecimento linguístico: concepção de linguagem, de língua e de texto; variação linguística; noções de semântica; noções de estilística; estudos de morfologia: processos de formação de palavras; revisão de ortografia. Leitura e produção de texto: texto e interação social; tipos e gêneros textuais; coesão textual; coerência textual; estudo de gêneros específicos, predominantemente dos tipos narrativo e injuntivo. Oralidade: domínio linguístico: entrevista e contação de histórias.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.</p> <p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2.ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.</p> <p>SARMENTO, L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática e produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Gramática. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 8.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.</p> <p>MOISÉS, M. A. literatura brasileira através de textos. 29.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.</p> <p>NETO CIPRO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	

Quadro 2 – Disciplina: Literatura – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Literatura – 1ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Relação entre arte e literatura. A linguagem e o texto literários. Gêneros literários. Estilos de época. Primórdios da literatura em Portugal e no Brasil. Trovadorismo. Literatura informativa do Brasil. Classicismo. Barroco.	
Bibliografia Básica	
CÂNDIDO, A.. Formação da literatura brasileira: momento decisivos . 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.	
MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos . 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
NEJAR, C. História da literatura brasileira: da Carta de Caminha aos contemporâneos . 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ABAURRE, M. L., PONTARA, M. Tempos, leitores e leituras . Vol 2. São Paulo: Moderna, 2013.	
CAMPADELLI, S. Y., SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa . Vol. único. São Paulo: Saraiva, 2009.	
CEREJA, W. e MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens . São Paulo: Atual Editora, 2013.	
INFANTE, U. Textos: leituras e escritas . Vol. único. São Paulo: Scipione, 2013.	
TUFANO, D. Literatura brasileira e portuguesa . Vol. único. São Paulo: Moderna, 2013.	

Quadro 3 – Disciplina: Inglês – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Inglês – 1ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Estilos de aprendizagem , estratégias, autonomia de aprendizagem na aprendizagem de línguas . Lendo estratégias. conversação básica em contextos formais e informais. Textos sobre temas de computador. Gêneros textuais : Poema , Lista, entrevista , biografia , Científico Artigo , texto jornalístico . Artigos: a, an, a . Pronomes : sujeito, objeto , possessivo , demonstrativo. Presente simples: falar sobre rotinas , hábitos, verdades gerais . Presente contínuo : falando sobre ações em andamento no momento de falar , fala sobre o projeto atual e futuros acordos . Falando sobre eventos passados : passado simples . Falando sobre o futuro : o futuro com ir . Imperativos . Verbos modais. Substantivos contáveis e incontáveis. Comparação de adjetivos. Sufixos e prefixos.	
Bibliografia Básica	
BRENNER, G. Inglês para leigos . 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010. COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português . São Paulo: Disal, 2009. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio . São Paulo: Ática, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa . São Paulo: Rideel, 2010. DUDENEY, G.; HOCKLY, N.. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos . Editora Alta Books, 2011. MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês . Editora Pontes, 2010. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês . Editora Disal, 2006. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	

Quadro 4 – Disciplina: Arte – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Arte – 1ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Introdução aos elementos de construção (e expressão) artística a partir dos Eixos Temáticos: Artes Visuais; Dança; Música e Teatro. Estudo da “História da Arte” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História: A Arte na Pré-História; A Arte na Idade Antiga; A Arte na Idade Média. A cultura afro-brasileira, influências e principais manifestações artísticas. A dança e a música na África.	
Bibliografia Básica	
BERTHOLD, M. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2010. LANGENDONCK, R.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança . São Paulo: Moderna, 2006. PROENÇA, G. História da Arte . São Paulo: Ática, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BENNETT, R. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. LESKY, A. A Tragédia Grega . São Paulo: Perspectiva, 2005. MATTOS, R. A. História e Cultura Afro-Brasileira . São Paulo: Contexto, 2011. SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.	

Quadro 5 – Disciplina: Educação Física – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Educação Física – 1ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Desenvolver de forma teórica e prática, atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo sociocultural, lúdico, esportivo e científico, através de jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas, lutas, tratando dos fundamentos básicos das referidas modalidades e de estudos científicos no âmbito fisiológico, no que diz respeito aos sistemas orgânicos relacionados a saúde e atividade física, contemplando múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo, do movimento e da saúde.	
Bibliografia Básica	
<p>DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 6 ed.</p> <p>MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ed. São Paulo. Manole, 2000.</p> <p>FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.</p> <p>HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.</p> <p>MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.</p>	

Quadro 6 – Disciplina: Matemática – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Matemática – 1ª Ano	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Conjuntos. Reconhecer e definir função polinomial, analisar e construir gráficos de funções de 1º e 2º graus, resolver equações e inequações de 1º e 2º graus. Dominar os conceitos e aplicações de funções modulares, exponenciais e logarítmicas. Perceber o que é uma sequência numérica. Expressar e calcular o termo geral de uma progressão e a soma de seus termos, Geometria Plana, Cálculo de área e perímetro.	
Bibliografia Básica:	
DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Volume único. 3ed. São Paulo: Ática, 2008.	
GIOVANNI, J. R et al. Matemática uma Nova Abordagem. 3.ed. Vol. 1. São Paulo: FTD, 2013.	
IEZZI, G; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D. Matemática: ciência e aplicações. Vol.1. 5.ed. São Paulo: Atual, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
GOULART. M. C.. Matemática no ensino médio. Vol. 1 São Paulo: Scipione, 1999.	
LAURICELLA, M. C. A Matemática do Enem: Mais de 110 Exercícios Resolvidos. São Paulo: Ciência Moderna, 2001	
SILVA, F. F. da. et.al. Aprender Matemática: Matemática Para o Ensino Médio 1. Salvador, BA: Editora do Brasil, 2010	
SMOLE, S. C.K.; DINI, I.M. Matemática ensino médio. Vol. 1. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010	
YOUSSEF, A. N. Matemática: ensino médio. Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2005.	

Quadro 7 – Disciplina: Física – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Física – 1ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Notação científica; Unidades de medida e conversões; Medidas. Movimento retilíneo. Vetores: movimento curvilíneo. Primeira e terceira leis de Newton. Segunda lei Newton. Gravitação universal. Conservação de energia. Conservação da quantidade de movimento.	
Bibliografia Básica	
EWITT, P. G. Física Conceitual . 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	
MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. Física : contexto e aplicações. Vol.1 São Paulo: Scipione, 2011.	
SANT'ANNA, B. Conexões com a física . Vol. 1 São Paulo: Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA, B; MÁXIMO, A. Física volume único . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2010	
BONJORNO, J. R. et.al. Física Fundamental . Vol. Único. São Paulo. Ed. FTD. 1999.	
GASPAR, A. Compreendendo a Física : mecânica. São Paulo: Ática, 2012.	
PIETROCOLA. M. Física em Contextos . São Paulo: Moderna, 2011.	
RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física . Vol. 1 São Paulo: Moderna, 2010	

Quadro 8 – Disciplina: Química – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Química – 1ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Estrutura da Matéria. Atômica. Tabela Periódica e Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Substâncias Moleculares e Iônicas. Geometria Molecular, Forças Intermoleculares Polaridade de Ligações e de Moléculas, Solubilidade. Funções inorgânicas. Reações de neutralização ácido/base.	
Bibliografia Básica	
FONSECA, M. R. M. Química . 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.	
LISBOA, J. C. F. (Org). Química . São Paulo: SM, 2010.	
MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.	
Bibliografia Complementar	
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Química Geral. v. 1. São Paulo: FTD, 2000.	
FELTRE, R. Química: química geral . v. 1. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.	
PERUZZO. F. M.; CANTO. E. L., Química na abordagem do cotidiano . v. 1, 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.	
SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. (Coords.). Química cidadã: materiais, substâncias, constituintes, química ambiental e suas implicações sociais . 2. ed. São Paulo: Nova Geração, 2013.	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química , v. 1: Química Geral. 14. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2009.	

Quadro 9 – Disciplina: *Biologia – 1ª Ano*

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: <i>Biologia – 1ª Ano</i>	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Introdução ao estudo da <i>Biologia</i> . <i>Ecologia e Meio Ambiente</i> . Hipóteses sobre a origem da vida. <i>Bioquímica básica</i> (metabólitos primários dos seres vivos). <i>Citologia</i> - características e funções da membrana, citoplasma e núcleo e transporte celular. <i>Metabolismo energético</i> : <i>Respiração</i> , <i>Fotossíntese</i> e <i>Quimiossíntese</i> . <i>Núcleo</i> : <i>reprodução celular</i> (mitose e meiose).	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células 1º ano : Origem da vida -Citologia e histologia -Reprodução e desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Vol. 1. São Paulo: Ática, 2014.	
LOPES, S.; ROSSO; S. Bio . Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010	
Bibliografia Complementar	
GUYTON, A. C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 1997.	
LAURENCE, J.; MENDONÇA, V. Biologia : ecologia, origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia. São Paulo: Nova Geração, 2010.	
POUGH, F.N; HEISER, J.B.; MACFARLAND, W.N. A vida dos vertebrados . 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.	
SANTOS, F.S.; AGUILAR, J.B.V.; OLIVEIRA, M. M. A. Biologia : ensino médio-1º ano. Coleção ser. Protagonista. São Paulo: SM, 2010.	
SILVA JR, C. et al. Biologia . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Quadro 10 – Disciplina: História – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: História – 1ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
O trabalho do historiador. Pré-história do homem. As grandes civilizações do oriente próximo. Civilizações grega e romana. A Idade Média. Surgimento do islamismo. Crise do feudalismo. Sociedades da África. China e Índia. Renascimento Cultural. Reformas Religiosas. Mercantilismo e Absolutismo. Expansão Marítima. Povos Ameríndios da América. A conquista europeia da América	
Bibliografia Básica	
AQUINO, R. S. L. et al. História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.	
NOGUEIRA, F. H. G.; CAPELLARI, M. A. História: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2010.	
VICENTINO, C.; DORIGO, G.; VICENTINO, J. História. Vol.1. São Paulo: Scipione, 2014	
Bibliografia Complementar	
ALENCAR, F. et al. História da sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1994.	
ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo. 2.ed. Lisboa, Porto: Afrontamento, 1982.	
AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: ensino médio. São Paulo, Ática, 2010.	
PEDRO, A. et al. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.	
SCHIMDT, M. A Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2009.	

Quadro 11 – Disciplina: Geografia – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Geografia – 1ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Introdução ao conhecimento geográfico. Educação cartográfica: fundamentos da cartografia. Representações cartográficas. A cartografia e as Tecnologias de Informação. Geografia física e meio ambiente. Geomorfologia: a estrutura geológica e as formas de relevo. A formação do solo. Clima e meio ambiente. Hidrografia e meio ambiente. Biomas e formações vegetais. A questão do desenvolvimento sustentável.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. Fronteiras da globalização - vol. 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2014.	
SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil – Espaço geográfico e globalizado – vol. 1. São Paulo: Scipione, 2012.	
VESENTINI, J. W. Geografia – o mundo em transição. vol. 1. São Paulo: Ática, 2014.	
Bibliografia Complementar	
BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência . Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.	
GUERRA, A. T.; GUERRA A. T. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	
IANNI, O. Teorias da globalização . 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.	
LUCCI, E. A.; BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. Geografia Geral e do Brasil . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
MANKIW, N. G. Introdução à Economia . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014	

Quadro 12 – Disciplina: Filosofia – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Filosofia – 1ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
O aparecimento da Filosofia: o que é, suas características, suas exigências, relação com outros saberes, importância. A filosofia na Grécia clássica: dos pré-socráticos a Aristóteles.	
Bibliografia Básica	
<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>CORDI, et.al. Para Filosofar. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>HRYNIEWICZ, S. Para filosofar. 7.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: editora Cultrix.</p> <p>PONDÉ, Luiz Felipe. Guia do politicamente incorreto da filosofia. São Paulo: Leya, 2012.</p> <p>REALI, Giovanni. ANTISERI, Dario. História da filosofia. 3 volumes. São Paulo: editora Paulus, 2003</p>	

Quadro 13 – Disciplina: Sociologia – 1ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Sociologia – 1ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
O nascimento da Sociologia: o contexto social, o seu formato e suas pretensões. A Sociologia em Comte, Durkheim, Marx e Weber. Os fundamentos e a construção da modernidade.	
Bibliografia Básica	
BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Sociologia Aplicada à Administração . 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C.R.de. Sociologia hoje . São Paulo: Ática, 2013.	
TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
Bibliografia Complementar:	
BRYM, R. et al. Sociologia: Sua Bússola para o Novo Mundo . São Paulo: Thompson, 2006.	
CHINOY, E. Sociedade: Uma introdução à sociologia . 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.	
DINIZ, E. Empresários, Interesse e Mercado —dilemas do desenvolvimento no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2004.	
GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.	
TURNER, J. H. Sociologia: Conceitos e Aplicações . São Paulo: Malcron Books, 1999	

Quadro 14 – Disciplina: Introdução à Construção Civil - 1º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Introdução à Construção Civil - 1º ano	C.H. Teórica: 66h40	C.H. Prática: 0h	C.H. Total: 66h40
Ementa			
História das Edificações, Conceitos e termos técnicos utilizados na construção civil, Grandes Edificações na Construção Civil, Regulamentação, atribuições e atividades dos técnicos em edificações., Legislação urbanística e ambiental, Evolução histórica na questão ambiental, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, problemas ambientais em escala global, responsabilidade social empresarial e o meio ambiente, poluição ambiental			
Bibliografia Básica			
ADDIS, B. Edificação 3000 Anos de Projeto, Engenharia e Arquitetura . Porto Alegre: Editora Bookman, 2009. BRAGA, B. Introdução à Engenharia Ambiental . São Paulo: Editora Pearson Education, 2005. YAZIGI, W. A técnica de edificar . Editora Pini, São Paulo, 2010			
Bibliografia Complementar			
CHING, F. Dicionário visual de arquitetura . 2. ed. São Paulo, Wmf Martins Fontes, 2010. CUNHA, J. C. A história das construções: da pedra lascada às pirâmides de Dahchur . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. CUNHA, J. C. A história das construções: das construções olmecas, no México, às revelações de Pompeia . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. CUNHA, J. C. A história das construções: das grandes pirâmides de Gisé ao templo de Medinet Habu . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. CUNHA, J. C. A história das construções: do Panteão de Roma ao Panteão de Paris . Belo Horizonte: Autêntica, 2012.			

Quadro 15 – Disciplina: Desenho Técnico Arquitetônico – 1º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Desenho Técnico Arquitetônico – 1º ano	C.H. Teórica: 66h40	C.H. Prática: 66h40	C.H. Total: 133h20
Ementa			
Materiais de desenho e acessórios. Normas para desenho. Escalas. Desenho geométrico. Projeções. Representação gráfica de projetos arquitetônicos completos (planta, planta de cobertura, planta de locação, planta de situação, fachadas e cortes). Circulação horizontal e vertical (rampas e escadas). Levantamento arquitetônico, Representação gráfica de uma reforma. Especificações de materiais de um projeto arquitetônico.			
Bibliografia Básica			
ALBIERO, E.; SILVA, E. Desenho Técnico Fundamental . 4ª edição. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009. MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico . São Paulo : Editora Edgard Blucher, 2001. Reimpressão 2014. FERREIRA, P.; MICELI, M. T. Desenho Técnico básico . Editora Imperial Novo Milênio, 2010.			
Bibliografia Complementar			
MONTENEGRO, G. A. A Perspectiva dos Profissionais . São Paulo : Edgard Blucher, 2010. MONTENEGRO, G.A. Desenho de projetos . São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007. CHING, F. D. K. Técnicas de construção ilustradas . Porto Alegre : Editora Bookman, 2010. CHING, F.D.K. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo : Editora Martins Fontes, 2010. NEUFERT, E. Arte de Projetar em Arquitetura . Editora Gustavo Gill, 2013.			

Quadro 16 – Disciplina: Topografia - 1º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Topografia - 1º ano	C.H. Teórica: 90h	C.H. Prática: 43h20	C.H. Total: 133h20
Ementa			
Introdução à topografia – conceituação; Levantamento por medidas lineares; Unidades topográficas; Sistemas de coordenadas; Aplicações e Revisão trigonométrica, lei dos senos e cossenos; Normas de topografia; Rumo e Azimute: Transformações; Correlações de vante e de ré; Levantamento por irradiação, interseção e ordenadas; Poligonal aberta, fechada e amarrada; Levantamento topográfico com teodolito; Memoriais Descritivos de levantamentos topográficos; Cálculo de área por figuras geométricas, planilhas topográficas manuais e eletrônicas; Nivelamento geométrico (simples e composto) e nivelamento trigonométrico; Terraplenagem e volumes de corte e aterro por compensação de volumes; Prática de nivelamento geométrico e trigonométrico; Prática de Taqueometria e Planimetria; Prática de Locação de obra.			
Bibliografia Básica			
BORGES,A.C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil . Vol. 1 3 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2013.			
BORGES, A.C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil . Vol. 2 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2013.			
MCCOMAC.J.C, Topografia . Editora LTC, 5ª edição, 2007.			
Bibliografia Complementar			
CASACA, J. M., MATOS, J.L. DIAS, J.M. Topografia geral . 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.			
COMASTRI,J. A., TULER, J.C. Topografia: Aplicada:altimetria 3 ed . Viçosa: Editora UFV, 1999.			
GONÇALVES,J. A., SOUZA, J.J, MADEIRA, S. Topografia: Exercícios E Tratamento De Erros . 1ª edição.Rio de Janeiro. Editora: Lidel - Zamboni. 2015.			
VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; Faggion, P. L. Fundamentos de Topografia . 2014.			
SEGANTINI,P.C,. Topografia para Engenharia, Teoria e Prática . 1ª edição. Rio de Janeiro, Editora Campos Elsevier, 2015.			

Quadro 17 – Disciplina: Materiais de Construção – 1º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Materiais de Construção – 1º ano	C.H. Teórica: 66h40	C.H. Prática: 0h	C.H. Total: 66h40
Ementa			
Grandeza e seus sistemas de unidades. Propriedades características dos materiais. Normalização, introdução ao estudo dos materiais de construção. Estudo da cal. Estudo do gesso. Madeira para a construção civil. Pedras. Materiais cerâmicos. Vidros. Plásticos. Tintas e vernizes. Impermeabilização. Materiais metálicos. Cimento Portland. Agregados. Concreto e Microestrutura.			
Bibliografia Básica			
FALCÃO BAUER , L. A. Materiais de Construção . Vol 1. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2000. Reimpressão 2015.			
FALCÃO BAUER , L. A. Materiais de Construção . Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1994. Reimpressão 2015.			
PINHEIRO, A. C. F.B. Materiais de Construção . [s. L.]: Érica Editora, São Paulo, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BOTELHO, M. H.; MARCHETTI, O. Concreto armado eu te amo : volume 1. 8. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2015.			
BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado eu te amo: volume 2 : com comentários e tópicos da nova NBR 6118/2014 para edifícios de baixa e média altura. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2015.			
FUSCO, P. B. Tecnologia do concreto estrutural : tópicos aplicados. 2. ed. São Paulo: Pini, 2012.			
GONÇALVES, M. C. Ciência e Engenharia de Materiais de Construção . Liboa, Irst Press, 2012.			
LEONHARDT, F. Construções de concreto: concreto protendido : volume 5. Rio de Janeiro: Interciência, 1983, Reimpressão 2009.			

Quadro 18 – Disciplina: Português - 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Português – 2ª Ano	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Conhecimento linguístico: revisão ortográfica; morfologia: classes de palavras; Sintaxe: estudo das relações entre as palavras e os efeitos de sentido. Leitura e produção de textos: estudo de gêneros específicos, predominantemente do tipo dissertativo. Oralidade: domínio linguístico: debate.	
Bibliografia Básica	
CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.	
CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. Interpretação de textos : construindo competências e habilidades em leitura. 2.ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.	
SARMENTO, L.; TUFANO, D. Português : literatura, gramática e produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Gramática . São Paulo: Ática, 2006.	
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . 8.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.	
MOISÉS, M.A literatura brasileira através de textos . 29.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
NEJAR, C. História da literatura brasileira : da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.	
NETO CIPRO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa . 3.ed. São Paulo: Scipione, 2008.	

Quadro 19 – Disciplina: Literatura – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Literatura – 2ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Arcadismo em Portugal e no Brasil: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras. Romantismo em Portugal e no Brasil: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras. Realismo e Naturalismo: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras. Parnasianismo e Simbolismo: a estética parnasiana brasileira; a estética simbolista em Portugal e no Brasil.	
Bibliografia Básica	
CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momento decisivos . 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012. MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos . 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. NEJAR, C. História da literatura brasileira: da Carta de Caminha aos contemporâneos . 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ABAURRE, M. L., PONTARA, M. Tempos, leitores e leituras . Vol 2. São Paulo: Moderna, 2013. CAMPADELLI, S. Y., SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa . Vol. único. São Paulo: Saraiva, 2009. CEREJA, W. e MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens . São Paulo: Atual Editora, 2013. INFANTE, U. Textos: leituras e escritas . Vol. único. São Paulo: Scipione, 2013. TUFANO, D. Literatura brasileira e portuguesa . Vol. único. São Paulo: Moderna, 2013.	

Quadro 20 – Disciplina: Inglês – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Inglês – 2ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Gêneros textuais: rótulo de embalagens, descrição, pôster, citação, poema, história em quadrinhos, mapa, artigo. Sufixos –y, -ly, -ship. Revisão de sentenças de verbos. Futuro Simples. Futuro contínuo. Presente perfeito. Presente Perfeito contínuo. Passado Perfeito. Passado Perfeito Contínuo. Pronome Reflexivo. Questões curtas. Verbos frasais. Pronome Relativo. Termos: Some, any, no.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AUN, E.; MORAES, M. C. P.; SANSANOVICZ, N. B. English For All. São Paulo: Saraiva, 2010. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio. São Paulo: Ática, 2012. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura-II. São Paulo: Texto Novo, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CAMPOS, G.T. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010. CATRIEGLI, M. G. Dicionário Inglês-Português: Turismo, hotelaria & Comércio. São Paulo: Aleph, 2000. DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos. São Paulo: Alta Books, 2011. MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês. Campinas, SP: Pontes, 2010. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	

Quadro 21 – Disciplina: – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Arte – 2ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
<p>Estudo da “História da Arte” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História no Ocidente: A Arte europeia na Idade Moderna; A Arte europeia acadêmica na Idade Contemporânea – século XIX. A Arte no Brasil: Pré-História Brasileira e Período Pré-Cabralino até o Academicismo do século XIX. A cultura afro-brasileira, influências e principais manifestações artísticas, como músicas e danças. Ritos africanos e indígenas. Formação da cultura sincretista brasileira.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BATTISTONI FILHO, D. Pequena História das Artes no Brasil. São Paulo: Átomo, 2008. MAGALDI, S. Panorama do Teatro Brasileiro. São Paulo: Global Editora, 2004. PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Ática, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. FARIA, J. R. História do Teatro Brasileiro. Volumes I e II. São Paulo: Perspectiva, 2010. MATTOS, R.A. História e Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2011. LANGENDONCK, R.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p>	

Quadro 22 – Disciplina: Educação Física : Educação Física – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Educação Física – 2ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Desenvolver de forma teórica e prática, atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo sociocultural, lúdico, esportivo e científico, através de jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas, lutas, desenvolvendo a prática sistemática das referidas atividades de acordo com suas regras, princípios técnicos e táticos e de estudos científicos nos âmbitos social, psicológico e técnico, contemplando múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo, do movimento e dos esportes.	
Bibliografia Básica	
DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011. MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6 ed. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio . Campinas, SP: Papyrus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas . São Paulo: Phorte, 2007. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia . 2ed.São Paulo. Manole, 2000. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal . São Paulo: Editora Scipione, 2003. HAMIL, J; KNUTZEN,K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano . 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008. MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico . Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.	

Quadro 23 – Disciplina: Matemática – 2ª Ano

Curso:Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Matemática – 2ª Ano	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Trigonometria no Ciclo. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.	
Bibliografia Básica:	
DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Volume único.3ed. São Paulo: Ática, 2008.	
GIOVANNI, J. R. et.al. Matemática uma nova Abordagem. 3.ed. Vol.2. São Paulo: FTD, 2013	
IEZZI, G; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D. Matemática: ciência e aplicações. Vol.2. 5.ed. São Paulo: Atual, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
GOULART. M. C.. Matemática no ensino médio. Vol. 1 São Paulo: Scipione, 1999.	
LAURICELLA, M. C. A Matemática do Enem: Mais de 110 Exercícios Resolvidos. São Paulo: Ciência Moderna, 2001	
SILVA, F. F. da. et.al. Aprender Matemática: Matemática Para o Ensino Médio 1. Salvador, BA: Editora do Brasil, 2010	
SMOLE, S. C.K.; DINI, I.M. Matemática ensino médio. Vol. 1. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010	
YOUSSEF, A. N. Matemática: ensino médio. Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2005.	

Quadro 24 – Disciplina: Física – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Física – 2ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Termologia; Calorimetria; Dilatação; Termodinâmica; Óptica geométrica.	
Bibliografia Básica	
<p>GASPAR, A. Compreendendo a física – mecânica— Editora Ática – São Paulo, 2012. RAMALHO JÚNIOR, F.. Os fundamentos da física vol. 1 — Editora Moderna – São Paulo, 2010. SANT’ANNA, B. Conexões com a física vol. 1 — Editora moderna – São Paulo, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVARENGA , B. Física volume único – 2 edição — Editora Scipione – São Paulo, 2012 ALVARENGA, B. Física vol. 1 — Editora Scipione – São Paulo, 2009. BARRETO, M. Einstein para o ensino médio — Papirus – São Paulo, 2009. BARRETO, M. A física no ensino médio — Papirus – São Paulo, 2012. RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física. Vol. 2 São Paulo: Moderna, 2010</p>	

Quadro 25 – Disciplina: Química – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Química – 2ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Cálculo Estequiométrico. Solubilidade e Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Química Orgânica – Estudo dos Hidrocarbonetos. Cinética Química.	
Bibliografia Básica	
CANTO, E.L.do; PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano .4.ed.São Paulo: Moderna, 2012.	
FELTRE, R. Química . Vol. 2. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
FONSECA, M.R. M da. Química . Vol. 2. São Paulo: Ática, 2014.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P., LORETTA. Princípios de Química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001	
KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C. Química Geral e Reações Químicas . 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.	
LEMBO, A.; GROTO, R. Química : Química Geral e Orgânica. Vol. 2 São Paulo: Saraiva, 2010.	
MAHAN B., MYERS J. R. Química um Curso Universitário . 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Quadro 26 – Disciplina: *Biologia* – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: <i>Biologia</i> – 2ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Reprodução na espécie humana. Doenças sexualmente transmissíveis. Embriologia. Histologia humana: estrutura e função. Fisiologia humana. Genética. Biotecnologia. Evolução.	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos 2º ano : a diversidade dos seres vivos 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Vol.2 São Paulo: Ática, 2014.	
LOPES, S.; ROSSO, S. Bio . Vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
GUYTON, A. C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 1997.	
LAURENCE, J.; MENDONÇA, V. Biologia : os seres vivos. São Paulo: Nova Geração, 2010.	
POUGH, F.N; HEISER, J.B.; MACFARLAND, W.N. A vida dos vertebrados . 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.	
SANTOS, F.S.; AGUILAR, J.B.V.; OLIVEIRA, M. M. A. Biologia : ensino médio-2º ano. Coleção ser Protagonista. São Paulo: SM, 2010.	
SILVA JR, C. et al. Biologia . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Quadro 27 – Disciplina: Geografia – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Geografia – 2ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
O processo de industrialização brasileira. Política econômica no Brasil - A economia brasileira a partir da década de 1980. A produção mundial de energia – energia no Brasil. Energia e meio ambiente. Demografia: Características e dinâmica da população mundial. Aspectos demográficos da população brasileira; inclusive sua diversidade étnico-cultural. O processo de urbanização e a organização do espaço urbano no mundo contemporâneo. As cidades brasileiras e seu processo de urbanização. O espaço rural e a organização da produção agropecuária e agroindustrial. Agroindústria no Brasil.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. 2. ed.. Fronteiras da globalização - vol. 2. São Paulo: Ática, 2014.	
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil – Espaço geográfico e globalizado - vol 2. São Paulo: Scipione, 2012.	
VESENTINI, J. W. Geografia – o mundo em transição. vol. 2. São Paulo: Ática, 2014	
Bibliografia Complementar	
BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência . Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.	
GUERRA, A. T.; GUERRA A. T. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico . 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	
IANNI, O. Teorias da globalização . 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.	
LUCCI, E. A.; BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. Geografia Geral e do Brasil . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
MANKIW, N. G. Introdução à Economia . 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.	

Quadro 28 – Disciplina: História – 2ª Ano

Curso: Técnico Integrado em Edificações	
Disciplina: História – 2ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
A Exploração do continente Americano. Brasil Colônia. A escravidão atlântica. O Antigo Regime. Revoluções Liberais na Europa e no Brasil. A Era Napoleônica. Revolução Industrial. Movimento Operário. Revolução Francesa. Processo de independência do Brasil. Brasil Império. Crise do Império e proclamação da República. Estados Unidos e América Latina no século XIX. Formação da Itália e Alemanha. Imperialismo.	
Bibliografia Básica	
AQUINO, R. S. L. et al. História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.	
NOGUEIRA, F. H. G.; CAPELLARI, M. A. História: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2010.	
VICENTINO, C.; DORIGO, G.; VICENTINO, J. História. Vol.1. São Paulo: Scipione, 2014	
Bibliografia Complementar	
AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: ensino médio. São Paulo, Ática, 2010.	
COTRIM, G. História Global: Brasil e Geral. São Paulo: editora Saraiva, 2010.	
PEDRO, A. et al. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.	
SCHIMDT, M. A Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2009.	
VAINFAS, R., et al. História. Volume 1. São Paulo: editora Saraiva, 2010.	

Quadro 29 – Disciplina: Filosofia – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Filosofia – 2ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Filosofias helenísticas, emergência da filosofia cristã, filosofia Medieval e Moderna: Metafísica, Ética e Política.	
Bibliografia Básica	
<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14.ed.São Paulo: Ática,2014.</p> <p>CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética. São Paulo: Loyola, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia.2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>CORDI, et.al. Para Filosofar. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>HRYNIEWICZ, S. Para filosofar. 7.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.</p> <p>GOHN, M. da G. Movimentos Sociais e Educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	

Quadro 30 – Disciplina: Sociologia – 2ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Sociologia – 2ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
A emergência do mundo pós-moderno. Grandes temas da Sociologia: Sociedade e estratificação social. Religião. Cultura e educação.	
Bibliografia Básica	
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C.R.de. Sociologia hoje . São Paulo: Ática, 2013.	
TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BRYM, R. et al. Sociologia: Sua Bússola para o Novo Mundo . São Paulo: Thompson. 2006.	
CHINOY, E. Sociedade: Uma introdução à sociologia . 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.	
COSTA, C. Introdução às ciências sociais . São Paulo: Moderna, 2004.	
GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.	
TURNER, J. H. Sociologia: Conceitos e Aplicações . São Paulo: Malcron Books, 1999.	

Quadro 31 – Disciplina: Desenho Assistido por Computador – 2º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Desenho assistido por Computador – 2º ano	C.H. Teórico: a: 0h	C.H. Prática: 66h40	C.H. Total: 66h40
Ementa			
Compreender e executar os principais comandos utilizados no desenho digital, aplicando-os aos projetos arquitetônicos, desenhos técnicos, elétricos, hidro-sanitário e topográficos nas construções em 2D. Compreender as configurações do AutoCAD. Conhecer e aplicar todos os comandos do desenvolvimento de desenhos, bem como de suas alterações. Conhecer e aplicar os comandos de visualização e edição de textos, bem como o uso e criação de entidades para biblioteca. Conhecer e aplicar as configurações de folhas de plotagens utilizando o modo Layout, envolvendo cotas (dimensões) e escalas.			
Bibliografia Básica			
BALDAN, R.; COSTA, L.. AutoCAD 2011, Utilizando Totalmente . São Paulo. Editora Érica Ltda. 1ª ed. 2011.544 p. SILVEIRA, S. J. Aprendendo AutoCAD 2011, Simples e Rápido . Florianópolis. Editora Visual Books Ltda. 2011. 318 p. WIRTH, A. AutoCAD 2011 para Iniciantes e Intermediários . Rio de Janeiro. Alta Books Editora. 2011. 328 p.			
Bibliografia Complementar			
BARROS, J. M. AutoCAD 2002. Ouro Preto: [s.n.], 2001. 1 recurso online (75 p.) Disponível em: < https://biblioteca.ifsuldeminas.edu.br:8443/pergamumweb/vinculos/00000a/00000a3f.pdf >. Acesso em: 27 mar. 2015. KATORI, R. AutoCAD 2016. Projetos em 2 D . São Paulo. Editora Senac. 2016. KATORI, R. AutoCAD 2016. Recursos Adicionais . São Paulo. Editora Senac. 2016. LEITE, W. O. AutoCAD 2013 Classic : módulo básico . Belo Horizonte: Expressão Gráfica, 2014. 1 recurso on-line (81 p.) Disponível em: < https://biblioteca.ifsuldeminas.edu.br:8443/pergamumweb/vinculos/00000a/00000a47.pdf > OLIVEIRA, A. AutoCad 2007: modelagem 3D e rederização em alto nível . São Paulo. Editora Érica Ltda. 2ª Ed. 2008. 278 P.			

Quadro 32 – Disciplina: Tecnologia das Construções I - 2º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Tecnologia das Construções I - 2º ano	C.H. Teórica: 100h	C.H. Prática: 0h	C.H. Total: 100h
Ementa			
Implantação da obra, Serviços preliminares, Infra-estrutura.(fundações superficiais e profundas), Estruturas.(vigas, lajes e pilares, alvenaria estrutural em bloco e tijolo cerâmico), Vedações verticais (blocos de concreto, blocos de cerâmica, tijolos, drywall, pré moldados de concreto), Telhados, impermeabilização, esquadrias, novas tecnologias aplicadas à construção civil, introdução à construção sustentável. Argamssas de uso externo e interno, revestimentos de paredes, revestimentos de áreas molhadas, pisos, forros, vidros, pinturas.			
Bibliografia Básica			
AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 1987. 178 p. 12ª reimpressão – 2014.			
BORGES, A. C. Prática das pequenas construções: volume 1. 9. ed. rev. E ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 385 p. 9ª reimpressão - 2009			
YAZIGI, W. A técnica de edificar. 14. ed. rev. e atual. São Paulo: SindusCon-SP: Pini, 2014. 848 p.			
Bibliografia Complementar			
AZEREDO, H. A. O Edifício até a sua cobertura. São Paulo: 2 ed. Edgard Blucher, 1997. 188 p. 13ª reimpressão - 2015			
BOULOMYTIS, V. T. G.; FANTINATTI, P. A. P.; SOARES, S. M. Noções de construção civil. Curitiba: Livro Técnico, 2013. 168 p			
BOTELHO, M. H. C. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 277 p. 3ª reimpressão - 2014			
BORGES, A. C. Prática das pequenas construções: volume 2. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 140 p. 1ª reimpressão - 2011			
AMBROZEWICZ, P. H. L. Construção de edifícios do início ao fim da obra. 1. ed. São Paulo: Pini, 2015. 270 p.			

Quadro 33 – Disciplina: Instalações Prediais - 2º ano

Curso: Técnico Integrado em Edificações	
Disciplina: Instalações Prediais - 2º ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Hidráulica básica. Instalações hidráulicas de água fria. Instalações hidráulicas de água quente. Instalações hidráulicas de esgoto. Instalações hidráulicas de águas pluviais. Reuso de água. Conceitos básicos sobre Eletricidade, usinas geradora de energia, geração e transmissão de energia, introdução: projetos e técnicas de instalações elétricas, simbologia, ligação de componentes elétricos, condutores elétricos, dimensionamento de pontos elétricos, dimensionamento do quadro de distribuição geral, desenvolvimento de projeto de instalações elétricas (residencial) e orçamento de projeto elétrico.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura - 5ªed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>CREDER, H., Manual do instalador eletricitista. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 213 p. ISBN 978-85-216-410-4 (broch.).</p> <p>CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6 ed. Rio de janeiro: LTC, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>NISKIER, J; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações Elétricas. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 455 p. ISBN 978-85-216-1589-7 (broch.).</p> <p>CREDER, H. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2005.</p> <p>CAVALIN, G.;CERVELIN, S. Instalações Elétricas Prediais: Teoria e Prática. Curitiba: Base, 2010. 552 p. ISBN 978-85-7905-545-4 (broch.).</p> <p>COTRIN,A.M.B., Instalações Elétricas. 5ª edição, editora Pearson 2009.</p> <p>ISKIER, Julio. Manual de Instalações Elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 350 p. ISBN 978-85-216-2654-1 (broch.).</p>	

Quadro 34 – Disciplina: Mecânica dos Solos – 2º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Mecânica dos Solos – 2º ano	C.H. Teórica: 50h	C.H. Prática: 16h40	C.H. Total: 66h40
Ementa			
Teoria sobre origem e formação dos solos, Estado físico do solo com caracterização das três fases constituintes, Índices físicos, Principais métodos de classificação dos solos: classificação unificada e sistema rodoviário de classificação. Conceitos de tensões nos solos, devidas ao peso próprio, pressão neutra e pressões efetivas. Teoria e prática sobre conceitos de permeabilidade dos solos. Investigação do subsolo. Ensaio de compactação dos solos. Ensaio de CBR. Ensaios de caracterização dos solos: granulometria e sedimentação Limites de Atterberg.			
Bibliografia Básica			
CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Rio de Janeiro: Editora LCT v-1 C,2015 CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Rio de Janeiro: Editora LCT v-2 C,2015. CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Rio de Janeiro: Editora LCT v-3 C,2015.			
Bibliografia Complementar			
PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas . São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2006. HACHICH, W. Fundações: Teoria e Prática . São Paulo: Editora Pini. 2ª edição. 1998. MASSAD, F. Obras de Terra: Curso Básico de Geotecnia . São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2010. BOTELHO, H.C.M. Princípios da Mecânica dos Solos e Fundações para a Construção Civil . São Paulo: Editora Blucher, 1ª edição, 2014. FIORI, A.P. Fundamentos de Mecânica dos Solos e das Rochas - Aplicações na Estabilidade de Taludes . São Paulo: Editora Oficina de Textos, 3ª edição, 2015.			

Quadro 35 – Disciplina: Projeto Arquitetônico - 2º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Projeto Arquitetônico - 2º ano	C.H. Teórica: 66h40	C.H. Prática: 0h	C. H. total: 66h40
Ementa			
Composição arquitetônica de uma residência de 80m2: espaço arquitetônico, antropometria e relações ergométricas. Levantamento de necessidades, análise e dimensionamento de espaços vivenciais: zonas íntima, social e de serviço. Planejamento de uma construção. Código de Obras. Programa. Representação Gráfica: desenho de pré-execução e especificação de materiais (memorial descritivo de acabamento), Plantas, Cortes e Fachadas. O uso da maquete como ferramenta de projeto. Práticas de desenvolvidos os projetos arquitetônicos e maquetes.			
Bibliografia Básica			
DAGOSTISNO, F. R. Desenho arquitetônico contemporâneo . São Paulo: Hemus, 2004 NEUFERT E. Arte de Projetar em Arquitetura . Gustavo Gili, 18ª edição, 2013. MONTENEGRO, G.A . Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgar Blucher, 4ª edição, 2001.			
Bibliografia Complementar			
CHING, F. Dicionário visual de arquitetura . 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2010. MONTENEGRO, G. A. Desenho de projetos: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior . São Paulo: Blucher, 2007. NEIZEL, E. ALMEIDA NETO, J. T. P. Desenho técnico para a construção civil 1 . São Paulo: E.P.U, 1974. Reimpressão, 2014. NEIZEL, E. ALMEIDA NETO, J. T. P. DORING, K. Desenho técnico para a construção civil 2 . São Paulo: E.P.U, 1975. Reimpressão, 2014. SILVA, E. O., ALBIERO, E. Desenho técnico fundamental . São Paulo: EPU, 2009.			

Quadro 36 – Disciplina: Português - 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Português – 3ª Ano	Carga-horária: 133h20
Ementa	
<p>Conhecimento linguístico: Relações semânticas nas estruturas sintáticas; a articulação de elementos textuais; questões particulares de sintaxe. Leitura e produção de textos: a articulação textual; estudo de gêneros específicos, predominantemente dos tipos dissertativo e argumentativo; redação de vestibulares. Oralidade: domínio linguístico: debate: argumentação e contra-argumentação.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.</p> <p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2.ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.</p> <p>SARMENTO, L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática e produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Gramática. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 8.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.</p> <p>MOISÉS, M. A. literatura brasileira através de textos. 29.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.</p> <p>NETO CIPRO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	

Quadro 37 – Disciplina: Literatura – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Literatura – 3ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Novas perspectivas estéticas: período de transição na literatura brasileira. Modernismo em Portugal.	
Modernismo no Brasil: gerações modernistas na prosa e na poesia. O mundo pós-moderno.	
Bibliografia Básica	
CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momento decisivos . 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.	
MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos . 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
NEJAR, C. História da literatura brasileira: da Carta de Caminha aos contemporâneos . São Paulo: Leya, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ABAURRE, M. L., PONTARA, M. Tempos, leitores e leituras . Vol 2. São Paulo: Moderna, 2013.	
CAMPADELLI, S. Y., SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa . Vol. único. São Paulo: Saraiva, 2009.	
CEREJA, W., MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens . São Paulo: Atual Editora, 2013.	
INFANTE, U. Textos: leituras e escritas . Vol. único. São Paulo: Scipione, 2013.	
TUFANO, Douglas. Literatura brasileira e portuguesa . Vol. único. São Paulo: Moderna, 2013.	

Quadro 38 – Disciplina: Inglês – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Inglês – 3ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Gêneros textuais: fábulas, website, artigo, notícias de jornal, textos informativos, resumos. Palavras de Ligação. Sentenças Condicionais. Falsos cognatos. Discurso Indireto. Futuro Perfeito. Estruturas passivas. Infinitivo versus gerúndio. Revisão de tempos verbais.	
Bibliografia Básica:	
DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.	
MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio . São Paulo: Ática, 2012.	
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I . São Paulo: Texto Novo, 2004.	
Bibliografia Complementar:	
CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa . São Paulo: Rideel, 2010.	
COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português . São Paulo: Disal, 2009.	
MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês . Belo Horizonte: Pontes, 2010.	
ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês . São Paulo: Disal, 2006.	
TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	

Quadro 39 – Disciplina: Espanhol – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Espanhol – 3ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica, etc. Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sócio comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.	
Bibliografia Básica:	
BRUNO, F. C.; MENDOZA, M.A.; Hacia el español -curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005.	
MARTIN, I.R.; Síntesis: Curso de Lengua Española. Vol. Único. 2.ed. São Paulo: Ática, 2014.	
MILANI, E.; Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar:	
ALONSO, E. ¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.	
CASTRO, F. et al. Madrid; Madrid; Edelsa, 1991..	
DICIONÁRIO Larousse míni: português-espanhol. bras. São Paulo, Larousse, 2005.	
OSMAN, S.; et.al; Enlaces: Español para jóvenes brasileños. 2 ed. São Paulo: Macmillan, 2010	
PALACIOS, M.; CATINO, G. Espanhol para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005	

Quadro 40 – Disciplina: Arte – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Arte – 3ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Estudo da “História da Arte” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História no Ocidente: As Vanguardas Artísticas Europeias em fins do século XIX e na primeira metade do século XX. A arte no século XX. Os movimentos artísticos e culturais Pós-Semana de Arte Moderna e durante o século XX. A Arte Brasileira Contemporânea. A cultura afro-brasileira, influências e principais manifestações artísticas como músicas e danças. Semana de Arte Moderna e durante o século XX. A Arte Brasileira Contemporânea.	
Bibliografia Básica	
FILHO, D. B. Pequena História das Artes no Brasil . São Paulo: Átomo, 2008. MAGALDI, S. Panorama do Teatro Brasileiro . São Paulo: Global Editora, 2004. PROENÇA, G. História da Arte . São Paulo: Ática, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BENNETT, R. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. FARIA, J. R. História do Teatro Brasileiro . Volumes I e II. São Paulo: Perspectiva, 2010. LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança . São Paulo: Moderna, 2006. SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.	

Quadro 41 – Disciplina: Educação Física – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Educação Física – 3ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Desenvolver de forma teórica e prática, atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo sociocultural, lúdico e esportivo no que diz respeito a questões de treinamento e performance. Desenvolver estudos científicos no âmbito da saúde, performance e qualidade de vida.	
Bibliografia Básica	
<p>DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6 ed.</p> <p>MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ed.São Paulo. Manole, 2000.</p> <p>FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.</p> <p>HAMIL, J; KNUTZEN,K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.</p> <p>MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.</p>	

Quadro 42 – Disciplina: Matemática – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Matemática – 3ª Ano	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Geometria. Geometria Analítica: pontos e retas, circunferências, cônicas. Números Complexos. Polinômios. Estatística.	
Bibliografia Básica:	
GIOVANNI, J. R. et.al. Matemática uma nova Abordagem . 3.ed. Vol. 3. São Paulo: FTD, 2013	
IEZZI, G; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D. Matemática: ciência e aplicações . Vol.3. 5.ed. São Paulo: Atual, 2010.	
SOUZA, J. Novo Olhar Matemática . Vol 3. São Paulo: FTD, 2011.	
Bibliografia Complementar:	
DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações . Volume único.3ed. São Paulo: Ática, 2008.	
GOULART. M. C.. Matemática no ensino médio . Vol. 3 São Paulo: Scipione, 1999.	
LAURICELLA, M. C. A Matemática do Enem: Mais de 110 Exercícios Resolvidos . São Paulo: Ciência Moderna, 2001	
SILVA, F. F et.al. Aprender Matemática: Matemática Para o Ensino Médio 3 . Salvador, BA: Editora do Brasil, 2010	
YOUSSEF, A. N. Matemática: ensino médio . Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2005.	

Quadro 43 – Disciplina: Física – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Física – 3ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo.	
Bibliografia Básica	
GASPAR, A. Compreendendo a física – mecânica— Editora Ática – São Paulo, 2012. RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física vol. 1 — Editora Moderna – São Paulo, 2010. SANT’ANNA, B. Conexões com a física vol. 1 — Editora moderna – São Paulo, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA , B. Física volume único – 2 edição — Editora Scipione – São Paulo, 2012 ALVARENGA, B. Física vol. 1 — Editora Scipione – São Paulo, 2009. BARRETO, M. Einstein para o ensino médio — Papyrus – São Paulo, 2009. BARRETO, M. A física no ensino médio — Papyrus – São Paulo, 2012. RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física . Vol. 2 São Paulo: Moderna, 2010	

Quadro 44 – Disciplina: Química – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Química – 3ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Equilíbrios Moleculares e Iônicos. Radioatividade. Eletroquímica. Química Orgânica – compostos oxigenados e nitrogenados. Introdução ao estudo das reações orgânicas.	
Bibliografia Básica	
FELTRE, R. Química . Vol. 3. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
FONSECA, M.R. M da. Química . Vol. 3. São Paulo: Ática, 2014	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P; LORETTA J. Princípios de Química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001	
CANTO, E.L.do; PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.	
KOTZ J. C.; TREICHEL P. M.; WEAVER G. C. Química Geral e Reações Químicas . 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.	
LEMBO, A.; GROTO, R. Química : Química Geral e Orgânica. Vol.3. São Paulo: Saraiva, 2010.	
MAHAN B.; MYERS J. R. Química um Curso Universitário . 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.	

Quadro 45 – Disciplina: *Biologia* – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: <i>Biologia</i> – 3ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Diversidade, taxonomia e classificação biológica. Vírus. Procariontes. Protistas. Reino Plantae: evolução e ciclos de vida das plantas; histologia, morfologia e fisiologia das angiospermas. Fungos. Reino animal com ênfase em relações evolutivas entre os filos. Evolução humana.	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações 3º ano : Genética -Evolução biológica –Ecologia. São Paulo: Moderna. 2011. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Vol.3 São Paulo: Ática, 2014. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia . Vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
GUYTON, A. C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 1997. LAURENCE, J.; MENDONÇA, V. Biologia : os seres vivos. São Paulo: Nova Geração, 2010. POUGH, F.N; HEISER, J.B.; MACFARLAND, W.N. A vida dos vertebrados . 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. SANTOS, F.S.; AGUILAR, J.B.V.; OLIVEIRA, M. M. A. Biologia : ensino médio-2º ano. Coleção ser Protagonista. São Paulo: SM, 2010. SILVA JR, C. et al. Biologia . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Quadro 46 – Disciplina: História – 3ª Ano

Curso: Técnico Integrado em Edificações	
Disciplina: História – 3ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Revolução Russa. Revolução Mexicana. Primeira Guerra Mundial. O Entre Guerras. Movimentos totalitários. A Grande Depressão. Guerra Fria. O processo de descolonização da África e da Ásia. O neoliberalismo. República Velha. Revolução de 1930. A Era Vargas. Ditaduras latino-americanas. Aspectos políticos e econômicos da experiência democrática brasileira (1946-1964). O golpe de 1964 e seus desdobramentos. O mundo globalizado. Conflitos no Oriente Médio. Brasil: o desafio da democracia	
Bibliografia Básica	
AQUINO, R. S. L. et al. História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.	
NOGUEIRA, F. H. G.; CAPELLARI, M. A. História: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2010.	
VICENTINO, C.; DORIGO, G.; VICENTINO, J. História. Vol.1. São Paulo: Scipione, 2014	
Bibliografia Complementar	
ALENCAR, F. et al. História da sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1994.	
ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo. 2.ed. Lisboa, Porto: Afrontamento, 1982.	
AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: ensino médio. São Paulo, Ática, 2010.	
PEDRO, A. et al. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.	
SCHIMDT, M. A Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2009.	

Quadro 47 – Disciplina: Geografia – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Geografia – 3ª Ano	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>O mundo contemporâneo: Geopolítica, economia e sociedade. O processo de desenvolvimento do capitalismo. O processo de globalização e a economia-mundo. O desenvolvimento desigual entre as nações e os Objetivos do milênio. Ordem geopolítica mundial: Do “pós-guerras” aos dias atuais. Ordem geoeconômica: A importância das atividades primárias; a atividade industrial: Organização e distribuição. Os pioneiros da indústria. Industrialização clássica, tardia e planejada. Os países de economia emergente. Atividades terciárias e as fronteiras supranacionais. A organização mundial de comércio. Os blocos econômicos regionais.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ADAS, M.; Panorama geográfico do Brasil. São Paulo: Moderna, 2011. SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil – Espaço geográfico e globalizado – vol. 3. São Paulo: Scipione, 2012. VESENTINI, J. W.; Geografia – o mundo em transição. vol. 3. São Paulo: Ática, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B.; 2. ed.. Fronteiras da globalização - vol. 3. São Paulo: Ática, 2014. BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência. Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004. GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991. GUERRA, A. T.; GUERRA A. T. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia Geral e do Brasil. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007</p>	

Quadro 48 – Disciplina: Filosofia – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Filosofia – 3ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
A Filosofia Contemporânea: Hegelismo, Positivismo e Marxismo como filosofias historicistas. Schopenhauer, Kierkegaard e Nietzsche e a oposição ao historicismo. Fenomenologia e Existencialismo. Escola de Frankfurt. Estruturalismo. Os debates epistemológicos. Filosofia pós-moderna.	
Bibliografia Básica	
CHAUI, M. Convite à Filosofia . 14.ed. São Paulo: Ática, 2014.	
GOHN, M. da G. Movimentos Sociais e Educação . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012	
HRYNIEWICZ, S. Para filosofar . 7.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia . 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.	
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.	
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Abril Cultural, 1973.	
CORDI, et.al. Para Filosofar . 5.ed. São Paulo: Scipione, 2007.	
CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética . São Paulo: Loyola, 2005.	

Quadro 49 – Disciplina: Sociologia – 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Sociologia – 3ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Sociologia política: O que é política, o que é poder, a dinâmica da política, os vícios políticos, Democracia. Formas autoritárias do exercício do poder. Problemas e desafios políticos brasileiros hoje. Instituições e organização política brasileira.	
Bibliografia Básica	
GOHN, M. da G. Movimentos Sociais e Educação . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012	
MACHADO, I. J.de R.; AMORIM, H.; BARROS, C.R.de. Sociologia. Hoje . São Paulo: Ática, 2013.	
TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
CHINOY, E. Sociedade: Uma introdução à sociologia . 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.	
COSTA, C. Introdução às ciências sociais . São Paulo: Moderna, 2004.	
GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.	
TURNER, J. H. Sociologia: Conceitos e Aplicações . São Paulo: Malcron Books, 1999.	

Quadro 50 – Disciplina: Tecnologia das Construções III – 3º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Tecnologia das Construções III– 3º ano	C.H. Teórica: 50h	C.H. Prática: 50h	C.H. Total: 100h
Ementa			
Teoria sobre Bases Científicas e Tecnológicas da Segurança. Aspectos sociais, econômicos e éticos da segurança e medicina do trabalho. Acidente do Trabalho. Proteção Individual e Coletiva no Trabalho: uso de equipamentos individuais e coletivos. Sinalização de Segurança. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA; Mapeamento de Risco (Análise Qualitativa). -Trabalho em edificações e na construção civil (NR–8, NR-18), aliadas as práticas sobre implantação e serviços preliminares em obras, Infraestrutura (fundações superficiais e profundas), Superestrutura (vigas, lajes e pilares, alvenaria estrutural em bloco e tijolo cerâmico), Vedações verticais (blocos de concreto, blocos de cerâmica, tijolos, drywall, pré moldados de concreto), instalações elétricas e hidráulicas. Introdução à Construção Sustentável.			
Bibliografia Básica			
AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 1987. 178 p. 12ª reimpressão – 2014.			
BORGES, A. C. Prática das pequenas construções: volume 1. 9. ed. rev. E ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 385 p. 9ª reimpressão - 2009			
CAMISASSA, M. Q. Segurança e saúde no Trabalho: NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas. 2.ª ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2015.			
Bibliografia Complementar			
AZEREDO, H. A. O Edifício até a sua cobertura. São Paulo: 2 ed. Edgard Blucher, 1997. 188 p. 13ª reimpressão - 2015			
BOULOMYTIS, V. T. G.; FANTINATTI, P. A. P.; SOARES, S. M. Noções de construção civil. Curitiba: Livro Técnico, 2013. 168 p			
LEAL, P. Descomplicando a Segurança do Trabalho – Ferramentas para o dia a dia. 2 ed. São Paulo: Editora LTR, 2014			
BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na construção civil. 1º ed., São Paulo. Editora Atlas, 2015.			
ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 77a. ed. São Paulo, Equipe Atlas (Ed.). Editora Atlas, 2016.			

Quadro 51 – Disciplina: Orçamento e gerenciamento de obras - 3º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Orçamento e gerenciamento de obras - 3º ano	C.H. Teórica: 66h40	C.H. Prática: 0h	C.H. Total: 66h40
Ementa			
Contratos de obras e serviços (contratos em regime de administração. Planejamento da obra (etapas de planejamento, etapas de elaboração de projeto). Orçamento de obras. O gerenciamento e suas áreas de atuação: projetos, suprimentos, recursos financeiros e construção (obras). Sistemas de Planejamento, acompanhamento e controle de obras. Cronograma físico-financeiro. Fiscalização e acompanhamento do andamento de serviços nas obras. Adequação da obra da construção ao orçamento e ao prazo contratual.			
Bibliografia Básica			
GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira . Editora Pini, 3ª edição, São Paulo, 2004. TCPO 14ª edição - Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos . Editora Pini, 2014. TISAKA, M. Orçamento na construção civil: Consultoria, projeto e execução , Editora. Pini, 2ª edição, São Paulo, 2011.			
Bibliografia Complementar			
CHOMA, A. A. Como Gerenciar Contratos com Empreiteiros: Manual de Gestão de Empreiteiros na Construção Civil . 2ª edição, Editora Pini, 2007. CIMINO, R. Planejar para construir . São Paulo: Editora Pini, 2001. THOMAZ, E. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção . São Paulo: Editora PINI, São Paulo, 2008. DINSMORE, P. C. Gerência de programas e projetos . São Paulo: Editora Pini, 2008. MATTOS, D.A. Como preparar orçamentos . São Paulo: Editora Pini, 2ª edição, 2014.			

Quadro 52 – Disciplina: Sistemas Estruturais - 3º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Sistemas Estruturais - 3º ano	C.H. Teórica: 66h40	C.H. Prática: 66h40	C.H. Total: 133h20
Ementa			
<p>Nocões básicas e conceitos de força, tensões, esforços solicitantes, tração, compressão, flexão. Inércia. Comportamento dos materiais. Deformação. Segurança nas estruturas. Nocões e conceitos básicos de sistemas de barras submetidas à flexão, compressão, tração (vigas, pilares, treliças planas, pórticos). Desenvolvimento de modelos intuitivos para observação de conceitos desenvolvidos ao longo da disciplina como projeto final. Propriedades do concreto e dos aços para concreto armado. Nocões de projeto estrutural em concreto armado. Nocões de flexão normal e simples, cisalhamento com observação de posição de armaduras. Ancoragem. Lajes maciças e pré-moldadas. Elementos especiais de reforço (consoles e mísulas).</p>			
Bibliografia Básica			
<p>REBELLO, Y. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo. Ed. Ziguarte. 4ª Edição. 2007.</p> <p>REBELLO, Y. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo. Ed. Ziguarte. 8ª Edição, 2012.</p> <p>ALMEIDA, M. C. F. Estruturas isostáticas. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>VIERO, E. H. Isostática passo a passo: sistemas estruturais em engenharia e arquitetura. Caxias do Sul, Ed.EDUCS, 3ª Edição, 2011.</p> <p>CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas Estruturais Ilustrados. Padrões, Sistemas e Projetos. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2015.</p> <p>MAZZILLI, C; ANDRÉ, J. C.; BUCALEM, M. L.; CIFÚ, S. Lições em Mecânica das Estruturas. Trabalhos Virtuais e Energia. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 1ª Edição, 2011.</p> <p>MARTHA, L. F. Análise das Estruturas. Conceitos e Métodos básicos. Ed. Campus e Elsevier Brasil, 2ª Edição, 2010.</p> <p>SALGADO, J. C. P. Estruturas na Construção Civil. São Paulo. Ed. Érica, 1ª Edição, 2014.</p>			

Quadro 53 – Disciplina: Projeto Integrador - 3º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Projeto Integrador - 3º ano	C.H. Teórica: 66h40	C.H. Prática: 66h40	C. H. Total: 133h20
Ementa			
Estudos para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, respeito às diferenças, possibilitando a iniciação científica, integrando temas e tecnologias, senso comum e conhecimento científico, para solução de problemas da área de formação que envolvam o cotidiano do discente. Realização de projetos que permitam que o aluno obtenha aprendizagem significativa incorporando o conhecimento e transformando-o de acordo com a sua visão de mundo e da tecnologia aplicada, com o uso da percepção de suas diferentes inteligências.			
Bibliografia Básica			
MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 4ª Edição, 2001. CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas Estruturais Ilustrados. Padrões, Sistemas e Projetos. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2015. REBELLO, Y. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo. Ed. Ziguarte. 4ª Edição. 2007.			
Bibliografia Complementar			
CHING, F. D. K. Técnicas de construção ilustradas. Porto Alegre, Ed. Bookman, 4ª Edição, 2010. BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR., G. A. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR. São Paulo, Ed. Edgar Blucher, 3ª Edição, 2010. CREDER, H. Instalações elétricas. Rio de Janeiro, Ed. LTC, 16ª Edição, 2016. BAUER, F. Materiais de construção. Rio de Janeiro, Ed. LTC, 5ª Edição, 2000. Volume 1. BORGES, A. C. Topografia. São Paulo, Ed. Edgar Blucher, 3ª Edição, 2013. Volume 1			

Quadro 54 – Disciplina: LIBRAS – Optativa - 3ª Ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: LIBRAS – Optativa - 3ª Ano	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Língua Brasileira de Sinais. O papel social da LIBRAS. Legislação e surdez. A LIBRAS e a educação bilíngue. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário.	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL W. D. Dicionário enciclopédico trilíngue da língua de sinais brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2008. 2v.	
CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.	
LIMEIRA DE SÁ, N.R. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.	
FERDANDES, E. Linguagem e Surdez. Artmed, 2003.	
LOPES, M.C. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
MACHADO, P. A. Política Educacional de Integração/Inclusão: Um Olhar do Egresso Surdo. Editora UFSC, 2008.	
MAZZOTA, M.J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.	

12. METODOLOGIA

A metodologia de ensino terá como base o diálogo entre os professores da área técnica e da área propedêutica para que se efetive a interdisciplinaridade. Serão realizadas reuniões mensais do curso agendadas pelo coordenador, que contarão com a presença da supervisão pedagógica, professores que ministrem aulas das disciplinas do núcleo básico com os professores das disciplinas do núcleo tecnológico para estabelecer vínculos entre as áreas propedêutica e técnica, promovendo portanto, a interdisciplinaridade dos conteúdos.

A metodologia de ensino incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, visitas técnicas, dentre outros. Evidencia-se a busca pela contextualização do ensino, pelo aprender fazendo, primando pela construção do conhecimento onde teoria e prática sejam indissociáveis, possibilitando formação de sujeitos críticos e responsáveis tanto socialmente, como sustentavelmente. Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social, privilegiando propostas com opções pelos estudantes.

Destaca-se que, permeando todo o currículo⁸, com tratamento transversal e integradamente serão abordados os seguintes temas⁹: respeito e valorização do idoso, educação ambiental, educação para trânsito, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais. Os conteúdos referentes aos temas serão abordados em todas as disciplinas, previstos nos planos de ensino dos docentes, apresentados anualmente. No calendário letivo também será previsto o dia nacional da luta das Pessoas com Deficiência. Há de se propor alternativas pedagógicas, incluindo ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços – intraescolares ou de outras unidades escolares e da comunidade – para atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes referente a estes temas e aos demais componentes curriculares.

⁸ Em atendimento a Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

⁹ Conf. Res.02/2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Ressalta-se a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, evidenciando-se que, através da representação estudantil, poderão propor alterações na matriz curricular, ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, o Campus Pouso Alegre busca criar e atualizar convênios e parcerias com a comunidade empresarial da região, bem como com o setor público. O Campus possui alguns termos de convênios já celebrados com empresas do setor produtivo local e regional. Por meio de estágios, visitas técnicas, palestras, minicursos, oficinas, parcerias, convênios e projetos pode-se obter integração com os setores produtivos local e regional, tanto públicos quanto privados ou de outra natureza. A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade da região proporcionará não somente o crescimento do profissional que estará sendo formado, mas também o desenvolvimento local.

Práticas profissionais intrínsecas ao currículo

A realização de trabalhos e pesquisas por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do Campus, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula. Além destes objetivos básicos, cabe aos projetos desenvolvidos, buscar dentro do possível tratar os seguintes objetivos complementares:

-Sustentabilidade: tratar de forma sistêmica aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, buscando formas de atender às necessidades ilimitadas da sociedade ao mesmo tempo em que busca preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais onde se encontra;

-Interdisciplinaridade: promover a integração das disciplinas, fornecendo ao educando uma visão sistêmica da área.

-As disciplinas do Núcleo Tecnológico que possuem carga horária prática serão realizadas em Laboratórios específicos onde serão desenvolvidos ensaios de experimentações da prática do Técnico em Edificações.

- Na disciplina de Topografia, os discentes vão ao laboratório para compreender, operar, manusear e compreender os cálculos e os produtos topográficos para as atividades do profissional.

12.1 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

12.1.1. Projeto Integrador

O Projeto Integrador tem como objetivo promover a integração, por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares, dos conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares do curso. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, respeito às diferenças e possibilitar a iniciação científica.

A disciplina tem como objetivo principal a integração entre discentes, docentes e técnicos em formação; integração de temas e tecnologias; integração de senso comum e conhecimento científico.

Os projetos devem permitir que o aluno aprenda e que o faça de maneira significativa, isto é, incorporando o conhecimento e transformando-o de acordo com a sua visão de mundo e da tecnologia aplicada, além da percepção de suas diferentes inteligências.

Para a elaboração e implantação do Projeto Integrador, há de se observar a representatividade mínima dos docentes, no mínimo, um professor da área propedêutica e um da área técnica. Poderão ser ofertados quantos Projetos Integradores os docentes planejarem, desde que obtenham a aprovação do Colegiado de Curso, atentando-se à viabilidade do cumprimento de todas as etapas do projeto (inclusive orçamentária) e respeitando a carga horária prevista. O curso prevê, a proposição de um Projeto Integrador por turma, no terceiro ano. Caso, não haja proposição para o desenvolvimento do Projeto Integrador caberá aos professores da área técnica e propedêutica com o menor quantitativo de aula/ano apresentar tal proposição e se responsabilizar por gerir o projeto. Esta proposição deverá ter o acompanhamento do coordenador do curso.

Estes Projetos Integradores devem ser submetidos à análise do Colegiado de Curso até, no máximo, o final do 3º bimestre dos 2º anos do curso. No início do ano letivo, apresentar-se-á a(s) proposição(s) aos discentes, que deverão optar pela adesão em um projeto, por meio da redação de uma carta justificando sua escolha. Havendo mais de um projeto aprovado, os coordenadores do(s) projeto(s) procederão à divisão do quantitativo de participantes, que deverá ser proporcional ao quantitativo de propostas.

O lançamento no sistema Acadêmico de notas e faltas referentes à disciplina Projetos Integradores, ficará a cargo do professor que assumir a disciplina, podendo ser o coordenador de curso ou o professor/coordenador do projeto, de acordo com as atribuições na gestão do projeto ou demais critérios definidos pela equipe do projeto.

As reuniões envolvendo os participantes dos Projetos Integradores, quer sejam docentes, discentes, técnicos administrativos deverão ocorrer, no mínimo mensalmente. Nestas reuniões deve-se verificar se as metas de planejamento por etapas foram alcançadas e prever ações futuras. Ressalta-se que o Projeto Integrador pode caracterizar-se também como Projeto de Pesquisa ou Projeto de Extensão e possibilitar a iniciação científica.

12.1.2. Etapas do Projeto integrador

O projeto passa por algumas etapas, com o objetivo de auxiliar os alunos a desenvolverem uma linha de raciocínio e, para o professor, acompanhar todo o processo. Segundo Medeiros e Gariba Júnior¹⁰, as etapas são:

- 1ª Planejamento

O ponto de partida para se organizar um projeto é a escolha de um tema gerador. É importante que esta escolha esteja ligada a aspectos do dia-a-dia do aluno, sintonizada com valores sócio-culturais, políticos, econômicos da comunidade que a cerca. Após, escolhido o tema do trabalho, o planejamento deverá definir os seguintes passos:

- Objetivos do projeto; como será operacionalizado o projeto, quais as atividades serão executadas, e por quem; o cronograma de execução das tarefas; quais os recursos materiais e humanos necessários para perfeita realização do Projeto.

O planejamento pode ser modificado a qualquer momento, pois pequenas alterações são necessárias para o bom funcionamento e andamento de um processo.

- 2ª Montagem e Execução

Nessa etapa é de fundamental importância a participação do professor, como facilitador do processo, auxiliando na disponibilização dos recursos materiais necessários à montagem do Projeto.

¹⁰ Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia 1.393 Projeto Integrador: uma alternativa para o processo de avaliação discente dos cursos superiores de tecnologia

Na montagem e execução, todos os recursos materiais devem estar à disposição dos alunos, pois quanto maior for este volume, maior a fonte de estímulos. Recomenda-se propiciar não só quantidade, mas qualidade, principalmente daqueles que possam provocar motivação.

Destacam-se as inovações científicas e tecnológicas, principalmente a informática, como ferramentas na busca de informações instantâneas, através do acesso ilimitado ao mundo virtual, e transformadas em conhecimento.

- 3ª Depuração e Ensaio

Nesta etapa, todos os ajustes deverão ser feitos, na busca de possíveis falhas existentes no Projeto. É o momento da autocrítica e auto-avaliação. O ensaio irá possibilitar a avaliação da forma e do estilo do trabalho proposto.

- 4ª Apresentação

Para apresentar seus projetos, os alunos deverão estar muito bem preparados e conhecer a fundo o material a ser exposto, para não realizar uma apresentação mecânica, inexpressiva.

A não apresentação dos projetos não dará nenhuma garantia de que todos trabalharam, realizaram novas descobertas, aprenderam e estão desenvolvendo suas múltiplas competências.

- 5ª Avaliação e Críticas

Esta sessão poderá gerar uma excelente oportunidade de estimular os alunos a trabalharem competências pessoais, já que, em alguns casos, a crítica agirá como *feedback*, oportunizando ainda a verificação, análise e aceitação de possíveis erros que, pela forma em que se apresentam, terão realmente o devido valor construtivo.

É importante fazer com que, neste processo o “erro” seja percebido pelo próprio aluno, não de forma “traumática”, mas como algo que “não está bom” ou que “poderia ter ficado melhor”. Nesses casos cria-se uma nova hipótese, que questiona a anterior por análise e reflexão e com intuito de melhoria. Haverá, então, a necessidade de fazer outra leitura do(s) erro(s) cometido(s).

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de

integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 4, de 04 de julho de 2014, e na Resolução IFSULDEMINAS nº 59, de 22 de junho de 2010.

O estágio supervisionado terá a duração mínima de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em ambiente extraescolar.

Conforme previsto na Resolução nº 59 do IFSULDEMINAS, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatória a realização, de no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da instituição de ensino.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá realizar jornada de até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, conforme permitido pela legislação em vigor.

Cada aluno deverá procurar a empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório.

Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro ano letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio obrigatório só ocorrerão quando a Instituição de Ensino concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a

Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre e deverá ser precedida pela celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

O aluno que trabalhar, realizando atividades correlatas à área do curso, poderá aproveitar o trabalho para cumprir a carga horária mínima do estágio obrigatório estabelecida neste PPC, pois de fato, este aluno já vivencia a proposta maior do estágio que é fornecer conhecimentos que permitam o aluno ingressar no mundo do trabalho e aprender com a prática deste.

Neste caso, o aluno deverá apenas comprovar o vínculo empregatício atual através da CTPS; apresentar uma declaração assinada da empresa com as principais atividades desenvolvidas no trabalho e apresentar uma declaração de anuência do Coordenador do Curso, confirmando que as atividades laborais são correlatas ao curso e atendem ao que se espera do estágio obrigatório.

Além disso, o estágio na modalidade não obrigatório, quando realizado em períodos em que o aluno já poderia estar realizando o estágio obrigatório, poderá ser integralmente aproveitado para cumprir a carga horária do estágio obrigatório do curso, uma vez que o estágio não obrigatório cumpre plenamente as propostas pedagógicas que se tem para o estágio obrigatório.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

Segundo estes preceitos, seguem as resoluções que normatizam o processo de ensino/aprendizagem no IFSULDEMINAS.

De acordo com a Resolução IFSULDEMINAS n° 28, de 17 de setembro de 2013, fica estabelecido que:

“CAPÍTULO V – Frequência:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDB 9.394/96.

§ 1°. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2°. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado.

- a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3°. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

- I. Atestado Médico.
- II. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.
- III. Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.
- IV. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4°. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei n° 715, de 30 de julho de 1969, Decreto-Lei n° 1.044, de 21 de outubro de 1969 e Lei n° 6.202, de 17 de abril de 1975.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante

documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

CAPÍTULO VI - Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média

anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

Fórmula: $NF = \frac{MD+(EF \cdot 2)}{3}$, onde NF = nota final, MD = média da disciplina e EF = exame final.

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

Tabela 2 - Resumo de critérios para efeito de aprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD \geq 60,0% e FT \geq 75%	APROVADO
MD SEMESTRAL < 60,0%	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
30,0% \leq MD ANUAL < 60,0% e FT \geq 75%	EXAME FINAL
MD ANUAL < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Tabela 2.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas notas.”

14.1. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Resolução CONSUP Nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento: (a) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades; (b) terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências; (c) aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar; (d) professores especializados para sua inclusão em classes comuns.

14.1.1. Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14.1. 2 Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível

de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Matriz Curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada OBRIGATORIAMENTE no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes propostas no Capítulo II da Resolução 28/2013 do IFSULDEMINAS e das legislações vigentes.

Destaca-se o envolvimento dos discentes neste processo, por meio de sua participação no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

16. APOIO AO DISCENTE

O Programa de Auxílio Estudantil¹¹, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), desenvolverá ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

- a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no Campus).
- b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no Campus).
- c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio-Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual.
- d) Auxílio de Material Didático Pedagógico: atende os discentes que necessitam de apoio para materiais didáticos específicos do seu curso através de concessão de auxílio financeiro para compra de livros, apostilas e uniformes.
- e) Auxílio Creche: auxílio financeiro mensal que tem por objetivo custear parte das despesas dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no cuidado de seus dependentes em idade pré-escolar.
- f) Auxílio Emergencial: concedido aos discentes em situação de vulnerabilidade social que não foram beneficiados com outros auxílios e que se encontram em situações emergenciais como: desemprego, problemas de saúde, violência doméstica, entre outros.
- g) Auxílio para participação em Eventos: oferece auxílio financeiro para participação de discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS.

O NAPNE garantirá aos discentes com deficiência ou especificidades em seu desempenho, com apoio institucional, as condições necessárias que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

¹¹ Conf. Resolução 101/2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

- ✓ Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- ✓ Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- ✓ Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- ✓ Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- ✓ Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Ações de Acompanhamento Psicológico terão o objetivo de mediar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção através de ações que propiciem reflexões individuais e coletivas que respeitem a ética e priorizem a interdisciplinaridade.

Ações de Acompanhamento Pedagógico serão responsáveis por acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, oferecendo projetos de extensão, oficinas e minicursos elaborados a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Realizar-se-á atendimento individualizado ou em grupo, para discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Ações de Apoio às Visitas Técnicas irão prover, quando necessário, as despesas com alimentação e transporte dos discentes durante a realização das visitas técnicas.

Ações de Incentivo à Formação da Cidadania incentivarão o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

Por fim, ações de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura terão como intuito propiciar aos discentes condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e cultural

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

O florescer da noção de direito vivenciado nas últimas décadas – condição conquistada com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 – coloca o Brasil em consonância com movimentos em nível global. Estes movimentos, há algum tempo, direcionam a noção de Educação Inclusiva à educação formal fomentando a temática inclusiva na educação brasileira.

Em cada Campus dos Institutos Federais foram estruturados os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE's), no intuito de garantir a inserção, permanência e êxito de pessoas com necessidades educacionais especiais na Instituição. Esse processo requer, todavia, investimentos múltiplos para que estes núcleos sejam capazes de contribuir para a superação de barreiras arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal no âmbito institucional.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6949/2009, postula o direito ao acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Ao ratificar esta Convenção, com status de Emenda Constitucional, o Brasil assume o compromisso de assegurar que as pessoas com deficiência não sejam excluídas da escola comum e que sejam adotadas medidas de apoio para sua plena participação em igualdade de condições.

Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar,

coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a Direção de Desenvolvimento Educacional dos campi.

Quando se fizer necessário, será elaborado o Plano Educacional Individual- PEI com a participação dos membros do NAPNE, equipe multidisciplinar, coordenações de curso e docentes, possibilitando ao aluno que apresente especificidade em seu desenvolvimento a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS.

16.2. Representação Estudantil

A representação dos discentes do curso se dará por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. Em fase de implantação, o órgão contará com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, para fazer o elo entre o corpo discente e docente.

Há de se ressaltar a participação dos discentes no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, no NAPNE, nos órgãos: Colegiado Acadêmico do Campus(CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP). Garantindo-se a representação dos discentes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos discentes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio ds TICs.

O Campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Ressalta-se a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecido tanto ao público interno e externo para aquisição das noções de informática básica.

18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), ao qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo a regulamentação interna do IFSULDEMINAS, haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dentro do mesmo nível para dispensa de disciplina. O discente terá 30 dias para requerer a dispensa à partir do início do ano letivo.

19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na res. 033/2014, do IFSULDEMINAS. Colegiado do Curso será constituído de:

- I. Coordenador de curso;
- II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;
- III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.
- IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

De acordo com a Resolução 033/2014, são funções dos colegiados de curso:

- ✓ Emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos
- ✓ Propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico;
- ✓ Validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente.
- ✓ Analisar casos que não foram previstos na resolução.

19.2. Atuação do(a) Coordenador(a)

Conforme a Resolução 33/2014 IFSULDEMINAS, compete ao Coordenador de Curso:

- ✓ determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas;
- ✓ convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples;
- ✓ presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;
- ✓ fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação;
- ✓ dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;
- ✓ designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer;
- ✓ Sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo. VII. conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;
- ✓ interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;
- ✓ submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição; X. conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;
- ✓ assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;
- ✓ enviar ao Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;
- ✓ ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;
- ✓ assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado.
- ✓ acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;
- ✓ participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;

- ✓ assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- ✓ assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.
- ✓ assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;
- ✓ coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda das entidades ligadas às atividades profissionais;
- ✓ apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

19.3. Corpo Docente

Quadro 55 – Corpo Docente do Campus

Professores (as)	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação
Aidalice Murta Ramalho	Doutora	DE	Português
Bruno Ferreira Alves	Mestre	DE	Matemática
Carlos Cezar da Silva	Doutor	DE	Matemática
Eliane Gomes da Silveira	Mestre	DE	Engenharia Civil
Fabiana Rezende Cotrim	Mestre	DE	Engenharia Civil
Fernando Alberto Facco	Mestre	DE	Engenharia Civil e Segurança no Trabalho
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	DE	Engenharia Civil e Segurança no Trabalho

Isaías Pascoal	Doutor	DE	Filosofia e Sociologia
Julia Vidigal Zara	Doutora	DE	Inglês
Juliano Romanzini Pedreira	Especialista	DE	Engenharia Civil e Segurança no Trabalho
Karin Verônica Freitas Grillo	Mestre	DE	Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo
Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Mestre	DE	Espanhol
Luciana Simionato Guinesi	Doutora	DE	Química
Luciane Silva de Almeida	Mestre	DE	História
Márcio Bouer Ribeiro	Doutor	DE	Física
Mariana Felicetti Rezende	Doutora	DE	Arquitetura e Urbanismo
Paulo do Nascimento	Doutor	DE	Biologia
Ricardo Aparecido Avelino	Mestre	DE	Educação Física
Samuel Santos de Souza Pinto	Mestre	DE	Engenharia Civil
Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestre	DE	Engenharia Civil

19.4. Corpo Administrativo

Quadro 56 – Pessoal Técnico Administrativo do Campus

Pessoal Técnico Administrativo		
Servidores (as)	Regime de Trabalho	Sector de atuação
Técnico	Cargo	Titulação
Anderson Claiton dos Reis	Assistente em Administração	Graduação
Andressa de Carvalho Freitas	Técnico de Laboratório/Química	Graduação
Andreza Luzia Santos	Assistente em Administração	Mestrado
Brenda Tarcísio da Silva	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico

Cybele Maria dos Santos Martins	Psicólogo	Especialização
Eliane Silva Ribeiro	Administrador	Especialização
Emerson Zetula da Silva	Assistente em Administração	Especialização
Eric Fabiano Esteves	Bibliotecário - Documentalista	Mestrado
Fabiano Paulo Elord	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Fernando Reis Morais	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialização
Gabriel dos Reis Pinto	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
Gilmar Rodrigo Muniz	Técnico de Laboratório/ Edificações	Técnico
Guilherme Rodrigues de Souza	Técnico de Laboratório/Informática	Especialização
Juciana de Fátima Garcia	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico
Késia Ferreira	Assistente em Administração	Especialização
Daniel Reis da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Intérprete de Libras	Graduação
Lígia Viana Azevedo	Assistente em Administração	Graduação
Lucas Martins Rabelo	Assistente de Alunos	Graduação
Luciene Ferreira de Castro	Jornalista	Graduação
Luiz Ricardo de Moura Gissoni	Administrador	Especialização
Marcel Freire da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Assistente Social	Especialização
Marina Gonçalves	Contador	Especialização
Mayara Lybia da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Especialização
Michelle Rose Araújo Santos de Faria	Bibliotecário - Documentalista	Especialização

Nilza Domingues de Carvalho	Assistente em Administração	Graduação
Priscilla Barbosa Andery	Assistente de Aluno	Graduação
Priscila da Silva Machado da Costa	Engenheiro Químico	Mestrado
Rosenildo Paiano Renaki	Assistente em Administração	Ensino Médio
Sarita Luiza de Oliveira	Assistente de Aluno	Especialização
Silvana Aparecida de Andrade	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Suzan Evelin Silva	Enfermeiro	Especialização
Tônia Amanda Paz dos Santos	Assistente em Administração	Graduação
Verônica Vassalo Teixeira	Assistente em Administração	Graduação
Willian Roger Martinho Moreira	Técnico em Contabilidade	Graduação
Xenia Souza Araújo	Pedagogo	Especialização

20. INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente. O campus possui a seguinte estrutura:

20.1. Biblioteca

A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre na sua função de centro de disseminação seletiva da informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando nas pesquisas e trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca do Campus Pouso Alegre oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas; obedecendo ao regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFSULDEMINAS.

O Acervo é constituído por livros, periódicos e materiais audiovisuais, disponível para empréstimo domiciliar e consulta interna para usuários cadastrados, está classificado pela classificação decimal de Dewey (CDD) e Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2) e está informatizado, utilizando o software Pêrgamo, possibilitando fácil acesso via terminal local e via internet. O Acervo é atualizado e ampliado anualmente de acordo com a demanda de professores e alunos. Até o momento o acervo é composto por 1.659 títulos, totalizando 7.211 exemplares.

A Biblioteca do Campus Pouso Alegre tem seu recurso humano composto por bibliotecário, documentalista e auxiliares de biblioteca.

20.2 Instalações e equipamentos

O Campus Pouso Alegre possui 3 laboratórios de informática devidamente equipados com 40 computadores cada, e neles instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso em questão. Datashow e lousa também constam nas salas para apoio aos professores. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática do curso como o exemplo de 40 licenças do Software AUTOCAD, que é disponibilizado gratuitamente para Instituições de Ensino e para estudantes. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada para apoio e outros software utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como, por exemplo, One Drive (Microsoft) e Drive (Google).

Possui também 1 laboratório de Física, ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física e 3 amplos e bem equipados laboratórios para a

disciplina de Química. Complementarmente, possui amplo auditório com capacidade para 200 pessoas para a realização de palestras e eventos extraclasse e um teatro de arena para aproximadamente 100 pessoas.

As aulas práticas utilizam laboratórios específicos, com equipamentos para o desenvolvimento de atividades específicas. O Campus possui os seguintes laboratórios:

- ✓ Laboratório de Matérias de Construção;
- ✓ Laboratório de Mecânica dos Solos e Geotecnia;
- ✓ Laboratório de Topografia e geodesia;
- ✓ Laboratório de Hidráulica;
- ✓ Laboratório de Instalações Elétricas;
- ✓ Laboratório de Desenho Técnico;
- ✓ Laboratório de Informática;
- ✓ Laboratório de Física;
- ✓ Laboratório de Química.

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio aos que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio, modalidade Integrado, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida neste projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Escolar.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12. Os discentes deverão ser comunicados de



normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição Federal, 1988.

_____. Decreto nº. 5.154, de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> acesso em 10 de Março de 2014.

_____. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação 2015: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>>. Acesso em 29/01/2016.

_____. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> acesso em 17 de Março de 2015.

_____. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. Lei Nº 12.711, de 2 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____. Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

_____. Parecer CNE/CEB n. 17/2001, de 3 de julho de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. Parecer 14/2009 - MEC/SEESP/DPEE. Dispõe sobre a Terminalidade Específica.

_____. Resolução n. 02/2001, de 14 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 30 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. XXXIV. 2006. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. ISBN 85-7515-371-4.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio e Técnico profissional**: disputa de concepções e precariedade. São Paulo, *Jornal Le Monde Diplomatique Brasl.* Ano 6, nº 68, março de 2013, p.28-29.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da História**. São Paulo: Cortez, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução Nº 059/2010, de 18 de Agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Disponível em: <<http://www.ifs.ifsuldeminas.edu.br/images/ciec/normas-de-estagio.pdf>> acesso em 13 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 028/2013, de 17 de Setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br>> acesso em 30 de março de 2015.

_____. Resolução Nº 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2014/07janeiro-resolucoes/resolucao102.pdf>> acesso em 18 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 101/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2014/07janeiro-resolucoes/resolucao101.pdf>> acesso em 18 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 009/2014, de 13 de Março de 2014. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campus do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/index.php/pt/component/content/article/14-conselho-superior/2960-resolucoes-2014>> acesso em 27 de Março de 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos cursos técnicos**. Edição 2012. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>> acesso em 01 de março de 2014.

_____. Portaria MEC nº 646, de 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos nº 39 a 42 da Lei nº 9.394/96 e no Decreto nº 2.208/97 e dá outras providências.

_____. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios.** Portal do Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20015:redede-educacao-profissional-completa-cinco-anos-de-desafios&catid=209&Itemid=86> acesso em 01 de março de 2014.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol1_21jan_2004.pdf> acesso em 12 de Março de 2014.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2/2012, de 15 de Junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://pactoensinomedio.mec.gov.br>> acesso em 10 de Março de 2015.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> acesso em 17 de Março de 2014.

_____. Parecer CNE/CEB nº. 39/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf> acesso em 30 de março de 2015.

MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Orientação Normativa Nº 7, de 30 de Outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: <http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf> acesso em 15 de Março de 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006. 58p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dce_ed_especial.pdf>. Acesso em: 20/12/2015.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Sites:

<http://www.mec.gov.br>/<http://www.mec.gov.br/>

<http://www.mec.gov.br/>

<http://www.ifsuldeminas.edu.br>/<http://www.ifsuldeminas.edu.br/>